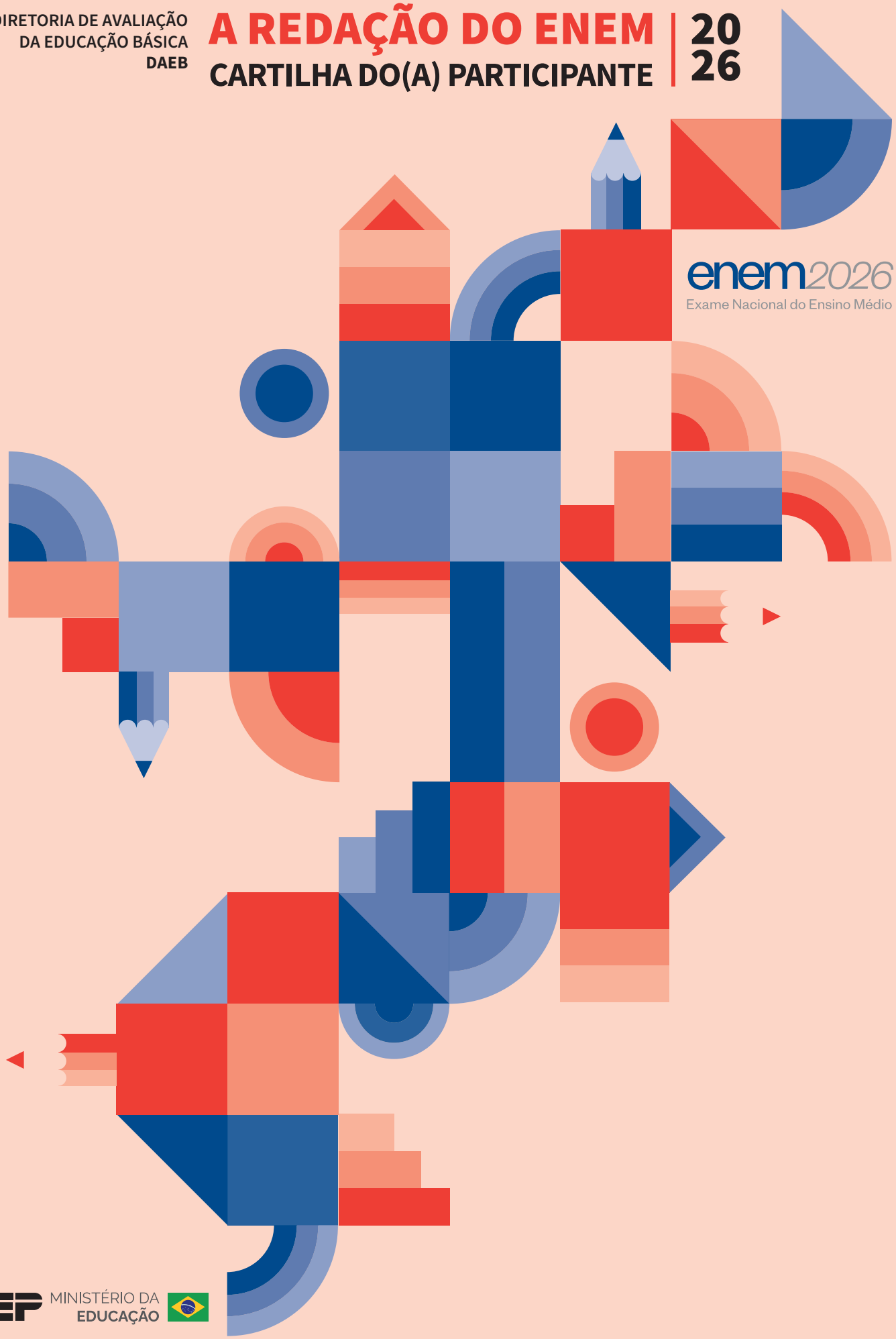
DIRETORIA DE AVALIAÇÃO
DA EDUCAÇÃO BÁSICA
DAEB

A REDAÇÃO DO ENEM
CARTILHA DO(A) PARTICIPANTE

2026

enem2026
Exame Nacional do Ensino Médio



INEP MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

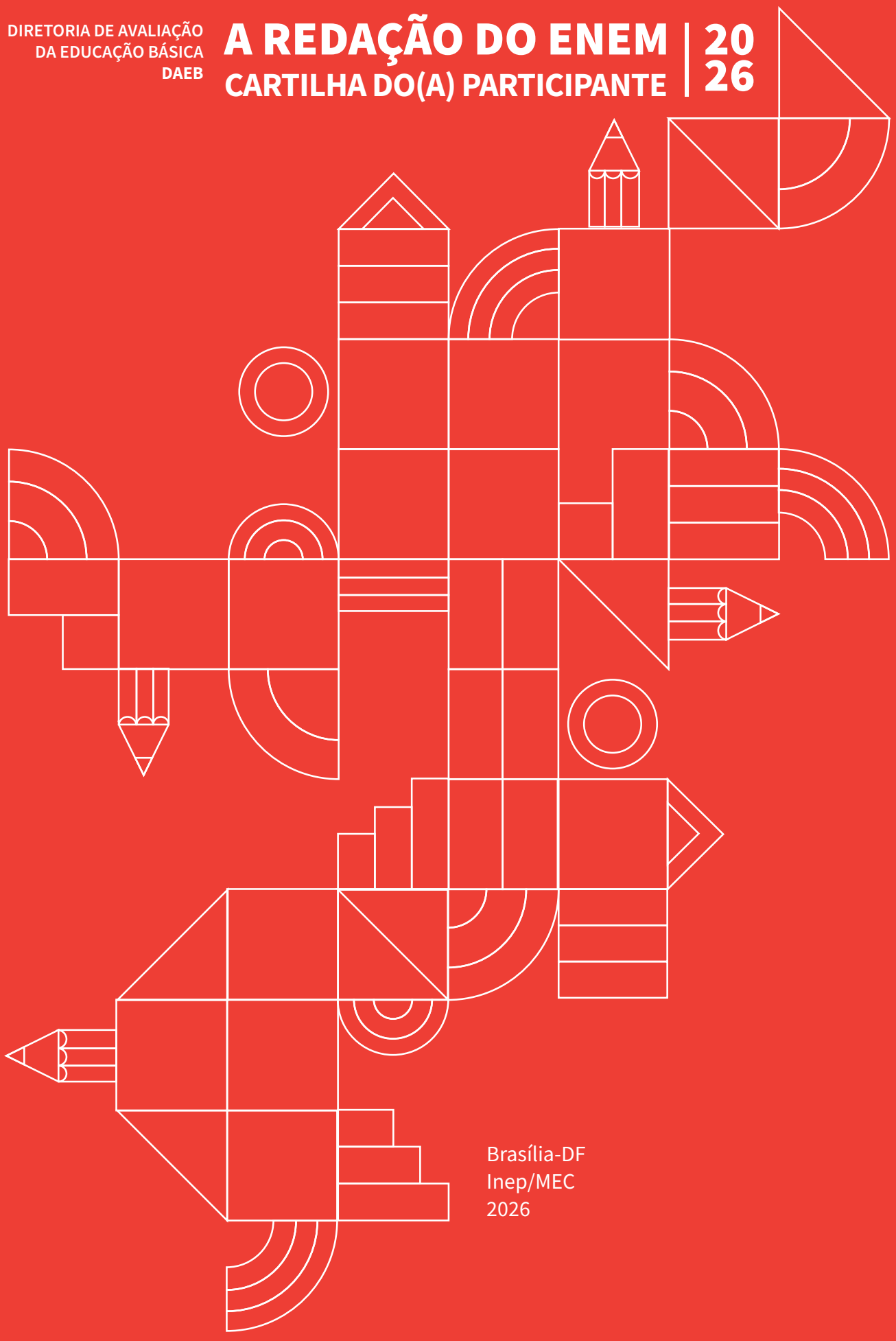
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO | MEC

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS
EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA | INEP

DIRETORIA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA | DAEB

DIRETORIA DE AVALIAÇÃO
DA EDUCAÇÃO BÁSICA
DAEB

A REDAÇÃO DO ENEM | 2026
CARTILHA DO(A) PARTICIPANTE



Brasília-DF
Inep/MEC
2026

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)
É permitida a reprodução total ou parcial desta publicação, desde que citada a fonte.

DIRETORIA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (DAEB)

COORDENAÇÃO-GERAL DO EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO (CGENEM)
Gustavo Caetano Oliveira de Faria Almeida

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA DO EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO (CPENEM)
Vanessa Cardoso Tomaz

COORDENAÇÃO DO BANCO NACIONAL DE ITENS DO EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO (BNI-ENEM)
Shirley Franx Silva Alexandre

SERVIÇO DE APOIO PEDAGÓGICO AO EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO (SAPENEM)
Natália Carolina Narciso Redígolo

DIVISÃO TÉCNICA DO EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO (DTENEM)
André Augusto Fernandes Pedro

EQUIPE PEDAGÓGICA CGENEM
Aline Pinto Barbosa
Cleiton da Silva Dantas
João Fonseca de Oliveira
Renato de Mendonça
Vitor Rogério Oliveira Rocha

ASSISTENTE TÉCNICO ADMINISTRATIVO
Ielva Maria Costa da Silva

REVISÃO PEDAGÓGICA E LINGUÍSTICA
Natália Carolina Narciso Redígolo
Ielva Maria Costa da Silva (Apoio técnico)
Polliana Fátima Santos Freire (Apoio técnico)

DIRETORIA DE ESTUDOS EDUCACIONAIS (DIRED)

COORDENAÇÃO-GERAL DE EDITORAÇÃO E PUBLICAÇÕES (CGEP)
Priscila Pereira Santos

DIVISÃO DE PERIÓDICOS (DPE)
Roshni Mariana de Mateus

DIVISÃO DE PRODUÇÃO EDITORIAL (DPR)
Daniel Fonseca e Caixeta

APOIO EDITORIAL
Janaína da Costa Santos

REVISÃO GRÁFICA
Érika Janaína de Oliveira Saraiva

PROJETO GRÁFICO CAPA/MIOLO
Raphael C. Freitas

DIAGRAMAÇÃO E ARTE-FINAL
Raphael C. Freitas

Publicada *on-line* em setembro de 2026.

Inep/MEC – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 04 - Lote 327, Térreo, Ala B
CEP 70.610-908 – Brasília-DF – Brasil
Fones: (61) 2022-3070
dired.publicacoes@inep.gov.br - http://publicacoes.inep.gov.br

SUMÁRIO

ESTA PUBLICAÇÃO POSSUI SUMÁRIO INTERATIVO
PARA RETORNAR AO SUMÁRIO, CLIQUE NO NÚMERO
DA PÁGINA EM CADA SEÇÃO

APRESENTAÇÃO 4

1. MATRIZ DE REFERÊNCIA PARA A REDAÇÃO DO ENEM 2026 ..... **11**

1.1 COMPETÊNCIA I **12**

1.2 COMPETÊNCIA II **14**

1.3 COMPETÊNCIA III **28**

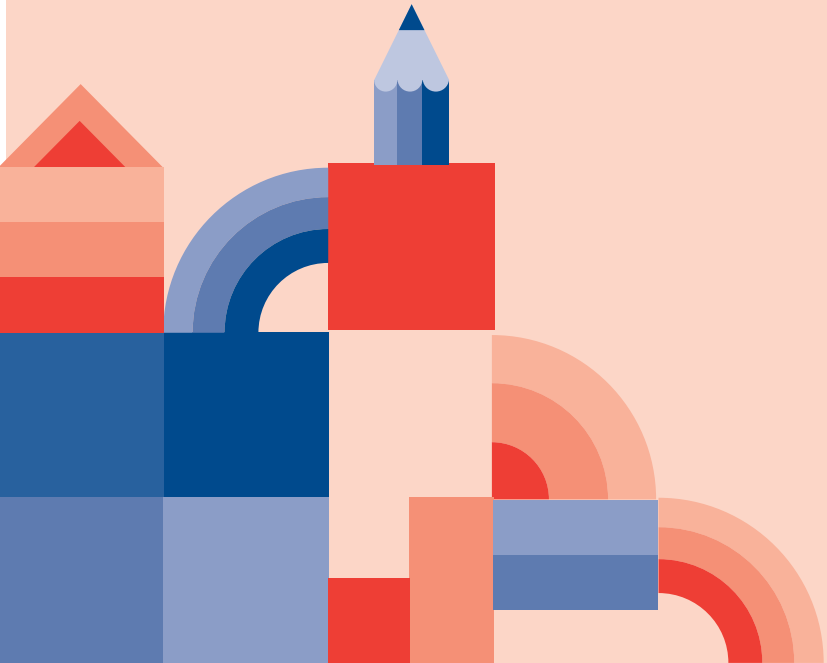
1.4 COMPETÊNCIA IV **31**

1.5 COMPETÊNCIA V **35**

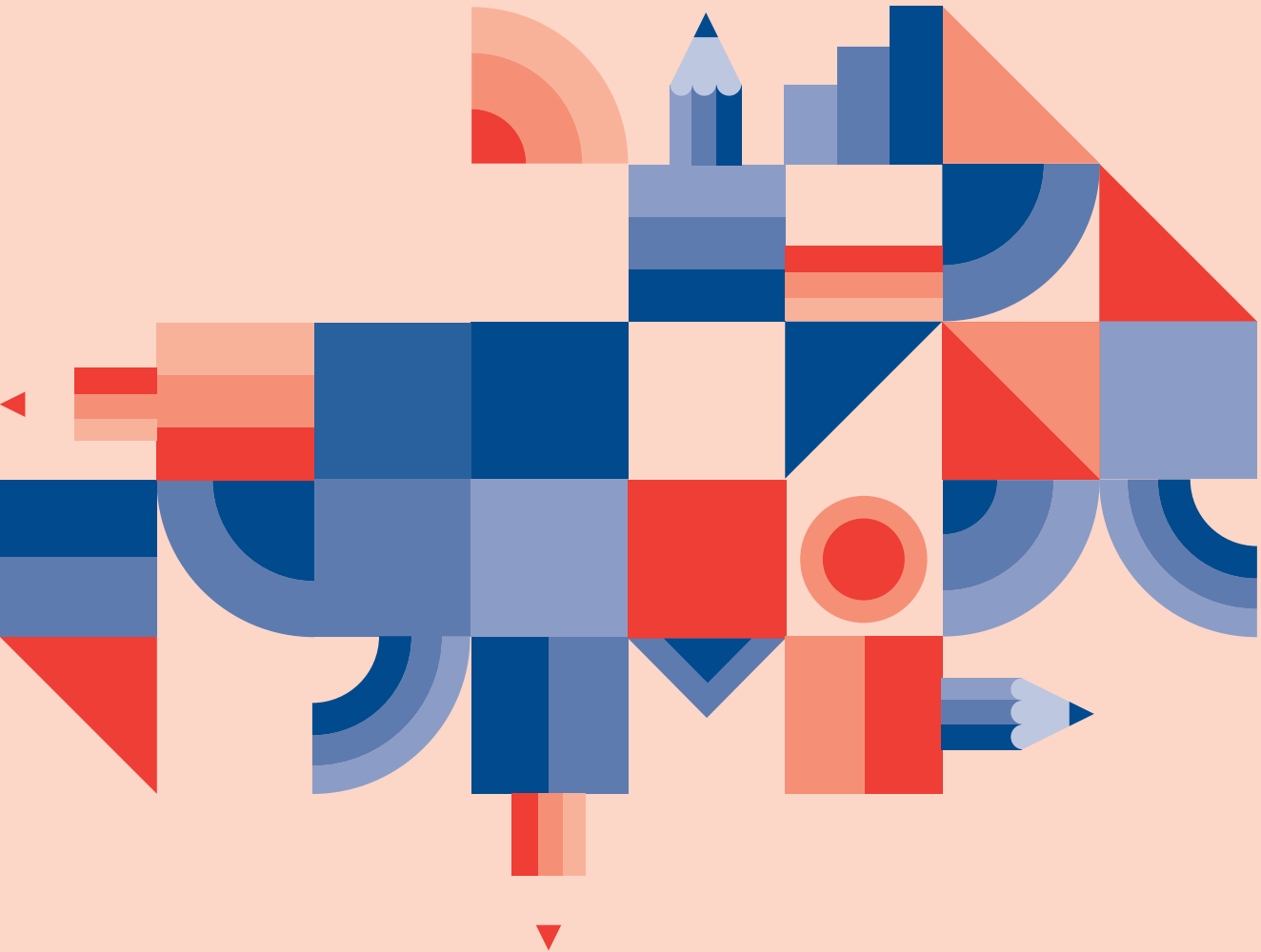
1.6 RECOMENDAÇÕES GERAIS **39**

2. AMOSTRA DE REDAÇÕES DO ENEM 2025 ..... **41**

LEIA MAIS, SEJA MAIS **76**



APRESENTAÇÃO



Caro(a) participante,

Você está se preparando para realizar o Enem 2026, constituído por quatro provas objetivas e uma prova de redação.

A prova de redação exigirá de você a produção de um texto dissertativo-argumentativo, em modalidade escrita formal da língua portuguesa, sobre um tema de ordem social, científica, cultural ou política. Os aspectos a serem avaliados relacionam-se às competências que devem ter sido desenvolvidas ao longo de sua formação, ou seja, ao final do ensino médio. Nessa redação, você deverá defender um ponto de vista — uma opinião a respeito do tema proposto —, apoiada em argumentos consistentes, estruturados com coerência e coesão, formando uma unidade textual. Para tanto, deverá selecionar, organizar e relacionar, também de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa do seu ponto de vista. Você também deverá elaborar uma proposta de intervenção social para o problema apresentado no desenvolvimento do texto. Por fim, essa proposta deve respeitar os direitos humanos.

TEMA

↓

PONTO DE VISTA

↓

ARGUMENTOS

↓

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

A seguir, vamos esclarecer algumas dúvidas sobre o processo de avaliação.

QUEM VAI AVALIAR A REDAÇÃO?

O texto produzido por você será avaliado por, no mínimo, duas pessoas graduadas em Letras ou Linguística, de forma independente, ou seja, sem que uma conheça a nota atribuída pela outra.

COMO A REDAÇÃO SERÁ AVALIADA?

Os(As) dois(duas) avaliadores(as) irão avaliar o seu desempenho de acordo com os critérios do quadro a seguir.

Competência I	Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa.
Competência II	Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.
Competência III	Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.
Competência IV	Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.
Competência V	Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.

COMO SERÁ ATRIBUÍDA A NOTA À REDAÇÃO?

A nota da redação, que variará entre 0 (zero) e 1.000 (mil) pontos, obedecerá à Matriz de Referência para a redação do Enem. Cada avaliador(a) atribuirá uma nota entre 0 (zero) e 200 (duzentos) pontos para cada uma das cinco competências. A nota total de cada avaliador(a) corresponderá à soma das notas atribuídas a cada uma das competências, e a soma desses pontos comporá a nota total de cada avaliador(a), que poderá chegar a 1.000 (mil) pontos. A nota final do(a) participante será a **média aritmética** das notas totais atribuídas pelos(as) dois(duas) avaliadores(as).

O QUE É CONSIDERADO DISCREPÂNCIA?

Considera-se discrepância quando as notas atribuídas pelos(as) avaliadores(as):

- diferirem em mais de 100 (cem) pontos no total; ou
- obtiverem diferença superior a 80 (oitenta) pontos em qualquer uma das competências.

QUAL A SOLUÇÃO PARA O CASO DE HAVER DISCREPÂNCIA ENTRE AS DUAS AVALIAÇÕES INICIAIS?

- A redação será avaliada, de forma independente, por um(a) terceiro(a) avaliador(a).
- A nota final será a média aritmética das duas notas totais que mais se aproximarem.

E SE A DISCREPÂNCIA AINDA CONTINUAR DEPOIS DA TERCEIRA AVALIAÇÃO?

A redação será avaliada por uma banca composta por três avaliadores(as), a qual atribuirá a nota final do(a) participante.

QUAIS AS RAZÕES PARA SE ATRIBUIR NOTA 0 (ZERO) A UMA REDAÇÃO?

A redação receberá nota 0 (zero) se apresentar uma das seguintes características:

- fuga total ao tema;
- não obediência ao tipo dissertativo-argumentativo;
- ausência de texto escrito na Folha de Redação, que será considerada “Em Branco”;
- extensão de até 7 (sete) linhas manuscritas, qualquer que seja o conteúdo, ou extensão de até 10 (dez) linhas escritas no sistema Braille, situações que configurarão “Texto insuficiente”;
- impropérios, desenhos e outras formas propositais de anulação, o que configurará “Anulada”;
- parte deliberadamente desconectada do tema proposto;
- nome, assinatura, rubrica ou qualquer outra forma de identificação fora do espaço destinado exclusivamente para isso, em qualquer parte da Folha de Redação, o que configurará “Anulada”;

- texto escrito predominantemente ou integralmente em língua estrangeira;
- texto ilegível, que impossibilite sua leitura por dois(duas) avaliadores(as) independentes, o que configurará “Anulada”;
- cópia de texto(s) da Prova de Redação e/ou do Caderno de Questões terá a quantidade de linhas copiadas desconsiderada para a contagem da quantidade mínima de linhas.

ATENÇÃO!

- Escreva sua redação com letra legível para evitar dúvidas no momento da avaliação. Uma redação incompreensível, devido à letra ilegível, poderá receber nota zero.
- Não faça destaques no título ou marcas de finalização do texto que possam ser considerados desenhos ou formas de identificação.
- Assine apenas no local destinado a isso na Folha de Redação, não se identifique em seu texto de forma alguma.

COMO SÃO AVALIADOS OS TRECHOS DE CÓPIA NA REDAÇÃO?

Para efeito de avaliação e de contagem do mínimo de linhas escritas, os trechos que apresentarem cópia de texto(s) da Prova de Redação e/ou do Caderno de Questões serão desconsiderados em relação ao total de linhas escritas, sendo contabilizadas apenas as que foram produzidas pelo(a) participante. São consideradas linhas com cópia aquelas compostas, integral ou parcialmente, por trechos de cópia da Prova de Redação e/ou do Caderno de Questões.

O QUE SÃO PARTES DELIBERADAMENTE DESCONECTADAS DO TEMA PROPOSTO?

As partes deliberadamente desconectadas do tema proposto consistem em reflexões do(a) participante sobre o próprio processo de escrita, sobre a prova ou sobre o próprio desempenho no exame. Ainda se configuram como partes deliberadamente desconectadas do texto: a escrita de bilhetes destinados, por exemplo, à banca avaliadora; mensagens políticas ou de protesto, orações, mensagens religiosas; frases desconectadas do corpo do texto que não mantenham relação com o tema ou com a argumentação do(a) participante; trechos de música,

de hino, de poema ou de qualquer texto, **desde que estejam desarticulados da argumentação feita na redação**. Isso quer dizer que a presença de uma mensagem de protesto em um texto, por exemplo, não é, automaticamente, avaliada como parte desconectada. Isso vai depender do fato de a mensagem estar, ou não, devidamente articulada à argumentação construída ao longo da redação. Em suma, para ter sua redação anulada por esse critério, é preciso que você insira, de forma proposital, pontual e desarticulada, elementos estranhos ao tema e ao seu projeto de texto e/ou que atentem contra a seriedade do exame.

COMO O TÍTULO DA REDAÇÃO É AVALIADO?

O título é um elemento opcional na produção da sua redação. Assim, embora seja considerado linha escrita, não é avaliado em qualquer aspecto relacionado às competências da Matriz de Referência. No entanto, o título pode levar à atribuição da nota 0 (zero) à redação caso apresente alguma característica passível de anulação (por exemplo, desenhos, sinais gráficos sem função evidente, impropérios etc.).

COMO SERÁ AVALIADA A REDAÇÃO DE PARTICIPANTES QUE TIVERAM APROVADA A SOLICITAÇÃO DE ATENDIMENTO ESPECIALIZADO?

Na avaliação da redação do(a) participante surdo(a) ou com deficiência auditiva, surdocegueira e(ou) com Transtorno do Espectro Autista (TEA), cujo documento, declaração ou parecer que motivou a solicitação de atendimento especializado tenha sido aprovado, serão adotados mecanismos de avaliação coerentes com suas singularidades linguísticas no domínio da modalidade escrita da língua portuguesa, nos termos do art. 30, inciso VI, da Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. No caso das pessoas com TEA, observa-se também o disposto no art. 1º, § 2º, da Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012.

COMO SERÁ AVALIADA A REDAÇÃO DE PARTICIPANTES SURDOS(AS) OU COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA?

Na avaliação da redação do(a) participante surdo(a) ou com deficiência auditiva, serão adotados mecanismos de avaliação coerentes com suas singularidades linguísticas no domínio da modalidade escrita da língua portuguesa,

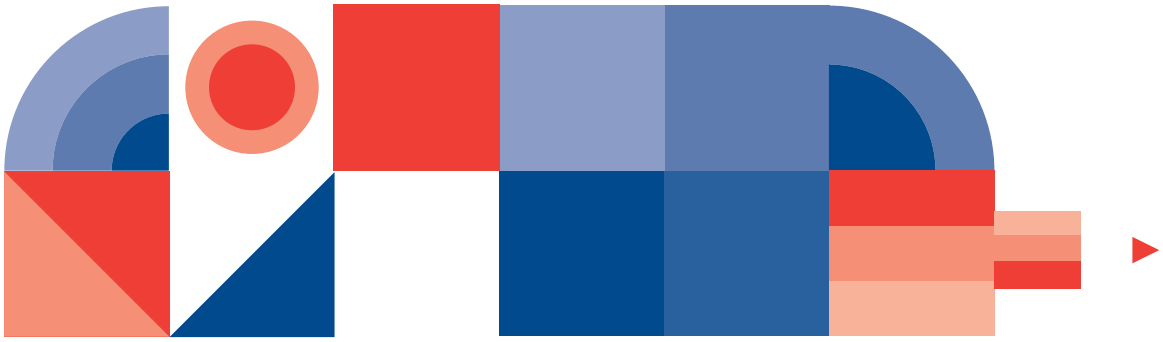
nos termos do art. 30, inciso VI, da Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Em 2026, mais uma vez, disponibilizamos um documento especialmente dedicado aos(às) participantes surdos(as) ou com deficiência auditiva, no qual são apresentadas as especificidades da avaliação das redações desse público.

COMO SERÁ AVALIADA A REDAÇÃO DE PARTICIPANTES COM DISLEXIA?

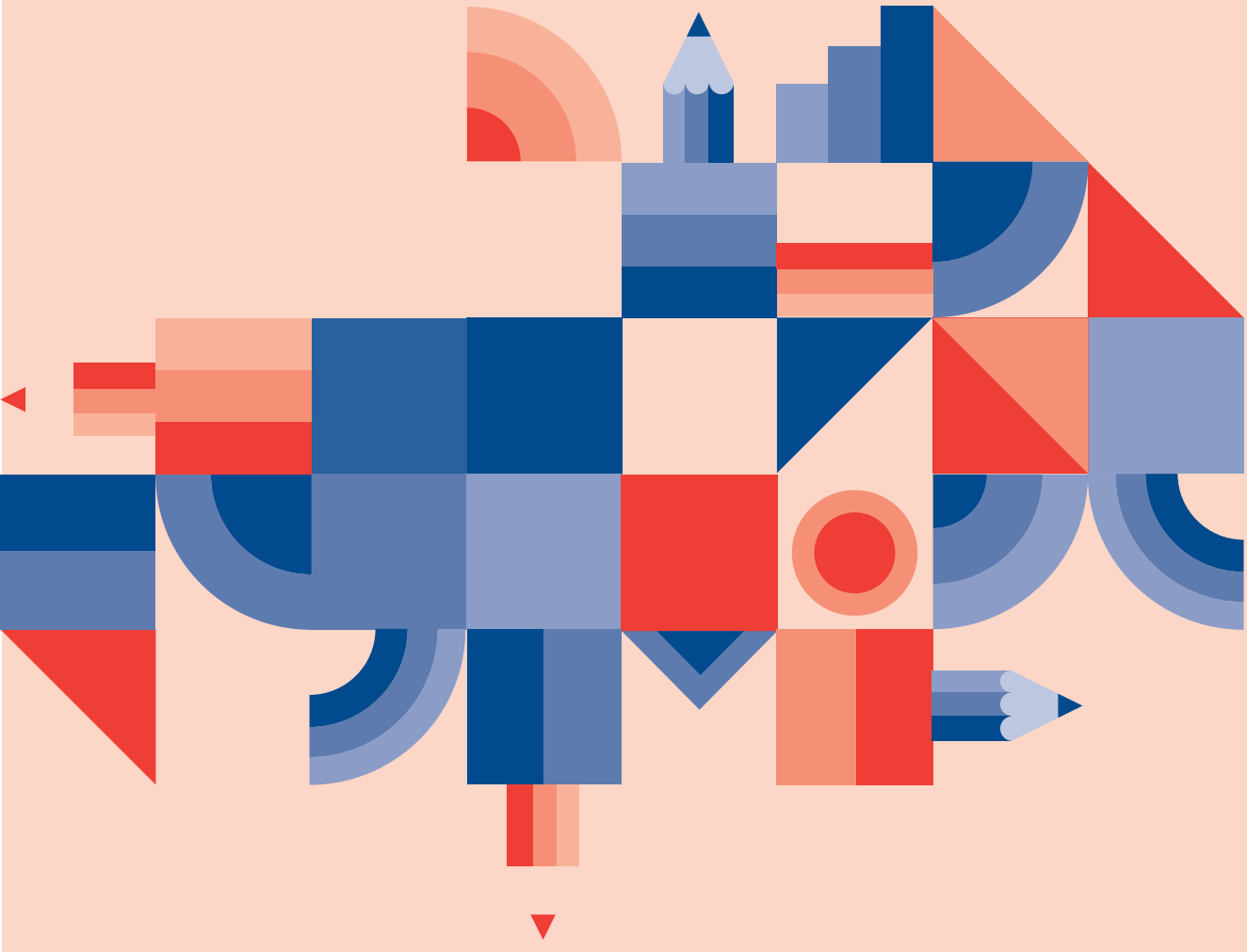
Na avaliação da redação do(a) participante com dislexia, serão adotados critérios de avaliação que considerem as características linguísticas específicas à dislexia, observadas as normas aplicáveis ao Exame e, no que couber, a Lei nº 14.254, de 30 de novembro de 2021, que dispõe sobre o acompanhamento integral para educandos com dislexia, Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou outro transtorno de aprendizagem. Em 2026, mais uma vez, disponibilizamos um documento especialmente dedicado aos(às) participantes com dislexia, no qual são apresentadas as especificidades da avaliação das redações desse público.

COMO SERÁ AVALIADA A REDAÇÃO DE PARTICIPANTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA?

Desde 2020, as redações dos(as) participantes que apresentam Transtorno do Espectro Autista (TEA) são avaliadas por uma banca especializada. Serão adotados critérios de avaliação que considerem questões linguísticas específicas relacionadas ao TEA, em conformidade com o art. 30, inciso VI, da Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, como também o disposto no art. 1º, § 2º, da Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Em 2026, mais uma vez, elaboramos um documento especialmente dedicado aos(às) participantes com TEA.



1. MATRIZ DE REFERÊNCIA PARA A REDAÇÃO DO ENEM 2026



Apresentamos, a seguir, o detalhamento das cinco competências a serem avaliadas na sua redação. Nosso objetivo é explicitar os critérios de avaliação, de modo a ajudar na sua preparação para o exame. Ainda que entendamos que o texto é uma unidade de sentido em que todos os aspectos se inter-relacionam para construir a textualidade, a avaliação dos textos é separada por competências, o que torna o processo mais objetivo.

1.1 COMPETÊNCIA I

DEMONSTRAR DOMÍNIO DA MODALIDADE ESCRITA FORMAL DA LÍNGUA PORTUGUESA

A Competência I avalia se o(a) participante domina a modalidade escrita formal da língua portuguesa, o que inclui o conhecimento das convenções da escrita, entre as quais se encontram as regras de ortografia e de acentuação gráfica regidas pelo atual Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa. Além disso, o domínio da modalidade escrita formal será observado na adequação do seu texto em relação tanto às regras gramaticais quanto à construção sintática.

Para que você tenha mais clareza a respeito das expectativas em relação a um(a) concluinte do ensino médio no que se refere ao domínio da modalidade escrita formal, apresentamos, a seguir, os principais aspectos que guiam o olhar do(a) avaliador(a) no momento de definir o nível em que seu texto se encontra na Competência I.

Primeiramente, você deve atentar ao fato de que a escrita formal é a modalidade da língua associada a textos do tipo dissertativo-argumentativo. Assim, você será alertado(a) sobre a obrigatoriedade de usar a modalidade formal já na proposta de redação: “A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo **em modalidade escrita formal da língua portuguesa** sobre o tema...”.

Desse modo, nessa competência, o(a) avaliador(a) julgará sua redação considerando os possíveis problemas de construção sintática e a presença de desvios (de convenções da escrita, gramaticais, de escolha de registro e de escolha vocabular).

A **estrutura sintática** é objeto de avaliação da Competência I, juntamente aos desvios, uma vez que esse aspecto também faz parte das regras da língua portuguesa — aquelas que dizem respeito à construção das frases do texto. Uma estrutura sintática convencional pressupõe a existência de determinados elementos oracionais que se organizam na frase e garantem a fluidez da leitura e a apresentação clara das ideias, com períodos bem estruturados e completos. Além disso, por se tratar de um texto dissertativo-argumentativo, que deve ser escrito na modalidade formal da língua portuguesa, para que uma redação receba a nota máxima na Competência I, espera-se que os períodos apresentem complexidade em sua construção, com orações subordinadas e intercaladas. Já os textos com falhas relacionadas à estrutura sintática geralmente apresentam períodos truncados e justaposição de palavras, ausência de termos ou excesso de palavras (elementos sintáticos). Esses problemas são caracterizados, normalmente, por um ponto-final separando duas orações que deveriam constituir um mesmo período (truncamento) ou uma vírgula no lugar de um ponto-final que deveria indicar o fim da frase (justaposição), o que interfere na qualidade da estrutura sintática. A frequência com que essas falhas ocorrem no texto e o quanto elas prejudicam sua compreensão como um todo são os critérios que ajudarão a definir o nível em que uma redação deve ser avaliada na Competência I. Quanto aos **desvios**, você deve atentar para os seguintes aspectos:

- **convenções da escrita** — acentuação, ortografia, uso de hífen, emprego de letras maiúsculas e minúsculas e separação silábica (translineação);
- **gramaticais** — regência verbal e nominal, concordância verbal e nominal, tempos e modos verbais, pontuação, paralelismos sintático, morfológico e semântico, emprego de pronomes e crase;
- **escolha de registro** — adequação à modalidade escrita formal, isto é, ausência de uso de registro informal e/ou de marcas de oralidade; e
- **escolha vocabular** — emprego de vocabulário preciso, o que significa que as palavras selecionadas são usadas em seu sentido correto e são apropriadas ao contexto em que aparecem.

O quadro a seguir apresenta os seis níveis de desempenho que serão utilizados para avaliar a Competência I nas redações do Enem 2026.

200 pontos	Demonstra excelente domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa e de escolha de registro. Desvios gramaticais ou de convenções da escrita serão aceitos somente como excepcionalidade e quando não caracterizarem reincidência.
160 pontos	Demonstra bom domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa e de escolha de registro, com poucos desvios gramaticais e de convenções da escrita.
120 pontos	Demonstra domínio mediano da modalidade escrita formal da língua portuguesa e de escolha de registro, com alguns desvios gramaticais e de convenções da escrita.
80 pontos	Demonstra domínio insuficiente da modalidade escrita formal da língua portuguesa, com muitos desvios gramaticais, de escolha de registro e de convenções da escrita.
40 pontos	Demonstra domínio precário da modalidade escrita formal da língua portuguesa, de forma sistemática, com diversificados e frequentes desvios gramaticais, de escolha de registro e de convenções da escrita.
0 ponto	Demonstra desconhecimento da modalidade escrita formal da língua portuguesa.

1.2 COMPETÊNCIA II

COMPREENDER A PROPOSTA DE REDAÇÃO E APLICAR CONCEITOS DAS VÁRIAS ÁREAS DE CONHECIMENTO PARA DESENVOLVER O TEMA DENTRO DOS LIMITES ESTRUTURAIS DO TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO EM PROSA

O segundo aspecto a ser avaliado no seu texto é a compreensão da proposta de redação, composta por um tema específico a ser desenvolvido na forma de **texto dissertativo-argumentativo** — ou seja, a proposta exige que o(a) participante escreva um texto dissertativo-argumentativo, que é um texto em que, por meio de argumentação, defende-se um ponto de vista. É mais do que uma simples exposição de ideias; por isso, você deve evitar elaborar um texto de caráter apenas expositivo, devendo assumir claramente um ponto de vista. Além disso, é preciso que o ponto de vista que você irá defender esteja relacionado ao tema definido na proposta.

Assim, você atenderá às exigências expressas pela Competência II da Matriz de Referência para a Redação do Enem. Trata-se, portanto, de uma competência que avalia as habilidades integradas de leitura e de escrita.

O **tema** constitui o núcleo das ideias sobre as quais o ponto de vista se organiza e é caracterizado por ser uma delimitação de um assunto mais abrangente. Por isso, é preciso atender ao recorte temático definido para evitar tangenciá-lo (abordar parcialmente o tema) ou, ainda pior, desenvolver um tema distinto do determinado pela proposta.

Outro aspecto avaliado na Competência II é a presença de **repertório sociocultural**, que se configura como uma informação, um fato, uma citação ou uma experiência vivida que, de alguma forma, esteja relacionada ao tema e contribua como argumento para a discussão proposta.

A partir dessas considerações, seguem algumas recomendações para atender plenamente às expectativas em relação à **Competência II**.

- Leia com atenção a proposta da redação e os textos motivadores para compreender bem o que está sendo solicitado.
- Reflita sobre o tema proposto para definir qual será o foco da sua discussão, isto é, para decidir como abordá-lo, qual será o ponto de vista adotado e como defendê-lo.
- Não copie trechos dos textos motivadores. A recorrência de cópia é avaliada negativamente e fará com que sua redação tenha uma pontuação mais baixa ou, até mesmo, seja anulada como cópia. Conforme já observado, os trechos que apresentarem cópia de texto(s) da Prova de Redação e/ou do Caderno de Questões serão desconsiderados em relação ao total de linhas escritas, sendo contabilizadas apenas as que foram produzidas pelo(a) participante.
- Evite ficar preso(a) às ideias desenvolvidas nos textos motivadores. Você pode se apropriar dessas ideias para construir sua argumentação, mas não deve se esquecer de utilizar informações que extrapolem a prova de redação e sejam relacionadas a uma área do conhecimento (repertório sociocultural).
- Selecione, a partir de seus próprios conhecimentos, e não apenas dos textos motivadores, informações de áreas do conhecimento pertinentes ao tema e articule-as de modo produtivo em seu texto, evidenciando que elas servem a um propósito muito bem definido: ajudá-lo(a) a validar seu ponto de vista. Informações e citações soltas no texto, por mais variadas e interessantes

que sejam, perdem sua relevância quando não associadas produtivamente à defesa do ponto de vista desenvolvido em seu texto.

- Mantenha-se dentro dos limites do tema proposto, tomando cuidado para não se afastar do seu foco. Esse é um dos principais problemas identificados nas redações. Nesse caso, duas situações podem ocorrer: fuga total ou tangenciamento ao tema.

CUIDADO COM O REPERTÓRIO DE BOLSO!

O "repertório de bolso" é uma expressão usada para se referir a referências prontas, memorizadas e frequentemente utilizadas pelos(as) participantes, de forma genérica e pouco aprofundada, sem uma conexão genuína com o tema proposto. É como se fosse um repertório "guardado no bolso" para ser usado com qualquer tema, mesmo que não seja totalmente adequado ou pertinente.

Por que isso é problemático?

A competência II da redação do Enem exige que o(a) participante utilize repertórios socioculturais legitimamente relacionados ao tema, ou seja, devem:

- ser pertinentes ao assunto tratado;
- ser bem contextualizados e articulados com os argumentos;
- mostrar que o(a) participante sabe relacionar o conhecimento ao problema discutido.

Se o repertório for inserido de forma decorada, automática ou forçada, pode ser avaliado como não produtivo, o que poderá prejudicar a nota da Competência II. Nos exemplos seguintes, construídos a partir do tema do Enem 2025 sobre "Perspectivas acerca do envelhecimento na sociedade brasileira", você verá como o repertório de bolso é utilizado na introdução e no desenvolvimento das redações.

Exemplo de repertório de bolso utilizado na introdução:

Em sua obra A República, Platão defende a construção de uma sociedade ideal, na qual todos os cidadãos sejam valorizados de acordo com suas contribuições para o bem comum. No entanto, observa-se que a realidade brasileira ainda se distancia desse ideal quando se trata do envelhecimento populacional, uma vez que muitos idosos enfrentam a invisibilidade social, o preconceito etário e a insuficiência de políticas públicas voltadas às suas necessidades. Dessa forma, torna-se imprescindível discutir as perspectivas acerca do envelhecimento na sociedade brasileira e os desafios para assegurar dignidade e inclusão à população idosa.

Esse exemplo ilustra um repertório **sem pertinência temática**, pois a referência a Platão não é efetivamente conectada ao debate sobre o envelhecimento, o que reduz sua força argumentativa. A referência à obra *A República*, de Platão, é um repertório filosófico clássico muito utilizado em redações por ser conhecida e relativamente fácil de adaptar. O repertório tenta introduzir a discussão por meio da ideia de uma "sociedade ideal". Essa estratégia cria um contraste entre um ideal teórico e a realidade brasileira. Embora seja possível relacionar a ideia de sociedade ideal ao envelhecimento, no trecho apresentado, essa conexão é superficial e forçada. A introdução menciona o pensamento de Platão, mas não explica como ele ajuda a compreender as perspectivas do envelhecimento na sociedade brasileira. Na prática, o repertório funciona apenas como uma abertura genérica.

Como **repertório de bolso**, a referência a Platão é funcional por ser versátil, mas, nesse caso, ela apresenta **baixa produtividade**: poderia ser retirada da introdução sem alterar significativamente a compreensão do texto, o que indica que sua relação com o tema do envelhecimento é fraca. Uma boa adaptação exigiria explicitar de que forma a ideia de uma sociedade ideal envolve a garantia de dignidade, inclusão ou proteção à população idosa.

Esse é um exemplo do risco dos repertórios de bolso. Como são pensados para servir a muitos temas, frequentemente estabelecem uma ligação vaga com a proposta.

Exemplo de repertório de bolso utilizado no desenvolvimento:

> *Além disso, Aristóteles afirmou que o homem é um animal político. Dessa maneira, é possível perceber que o envelhecimento na sociedade brasileira precisa ser discutido. Portanto, é necessário que todos reflitam sobre esse problema para que haja melhorias no país.*

O exemplo apresentado utiliza como repertório de bolso a referência ao pensamento de Aristóteles, segundo o qual o ser humano é um "animal político". Trata-se de um repertório amplo e versátil, frequentemente empregado em redações por possibilitar sua adaptação a diferentes temáticas. Entretanto, nesse trecho, sua utilização apresenta **baixa pertinência** ao tema "Perspectivas acerca do envelhecimento na sociedade brasileira", pois a ideia de que o indivíduo vive em comunidade não é desenvolvida para explicar aspectos específicos do envelhecimento da população ou da condição das pessoas idosas no Brasil. Após a citação, o texto passa diretamente a afirmar que é preciso discutir sobre o envelhecimento na sociedade brasileira, sem estabelecer uma relação de causa, consequência ou exemplificação entre o conceito filosófico e a problemática discutida. Dessa forma, o repertório assume uma função predominantemente introdutória e ornamental, não contribuindo de maneira efetiva para o fortalecimento da argumentação. Embora não seja um repertório inválido, sua produtividade é reduzida, já que poderia ser substituído por diversas outras referências genéricas sem comprometer o sentido do parágrafo. No contexto da redação do Enem, é importante valorizar repertórios que dialoguem diretamente com o tema e sejam mobilizados para ampliar, justificar ou aprofundar a discussão, e não apenas para aparentar erudição no texto.

Como evitar o repertório de bolso?

- Escolha referências específicas que realmente tenham relação com o tema.
- Articule o repertório usado com as ideias utilizadas para defender seu ponto de vista.
- Mostre que você entende o conteúdo citado e que ele ajuda a fortalecer a sua tese.

Veja um exemplo, elaborado para exemplificar o uso produtivo de repertório, com conteúdo relacionado à história:

Em primeiro lugar, é válido destacar que o envelhecimento da população brasileira exige políticas públicas compatíveis com essa transformação demográfica. Nesse sentido, a promulgação da Constituição Federal de 1988 representou um marco histórico ao reconhecer a proteção à dignidade e aos direitos sociais como dever do Estado, estabelecendo bases para a garantia do bem-estar de grupos vulneráveis, entre eles a população idosa. Entretanto, apesar desse avanço institucional, muitos idosos ainda enfrentam dificuldades de acesso à saúde, à assistência social e a condições adequadas de inclusão, o que demonstra um descompasso entre os direitos assegurados legalmente e sua efetivação na prática. Assim, torna-se evidente a necessidade de fortalecer ações governamentais que concretizem as garantias previstas na legislação e promovam um envelhecimento digno para todos.

Nesse parágrafo, o repertório é **produtivo** porque não aparece apenas como uma referência histórica. A menção à Constituição Federal de 1988 sustenta a tese ao fornecer um marco histórico que explica por que o Estado tem responsabilidade na proteção da população idosa. Em seguida, o texto estabelece uma relação lógica entre esse antecedente histórico e a realidade atual, evidenciando a distância entre os direitos previstos e sua efetivação. Dessa forma, o repertório possui **legitimidade** (é um fato histórico reconhecido), **pertinência temática** (trata da garantia de direitos fundamentais relacionados ao envelhecimento) e **produtividade argumentativa**, pois é utilizado para fundamentar e aprofundar a discussão proposta pelo tema.

Veja outro exemplo, elaborado para exemplificar uso produtivo de repertório, com uso de obra literária que vem sendo trabalhada em diversas instituições de ensino:

Nesse contexto, a obra Memórias Póstumas de Brás Cubas, de Machado de Assis, evidencia como a sociedade frequentemente atribui maior valor à utilidade social e ao prestígio dos indivíduos do que à sua dignidade. Essa lógica permanece atual ao fazer com que muitos idosos, após deixarem de ser vistos como economicamente produtivos, sejam invisibilizados e tenham suas experiências e capacidades subestimadas em razão da idade.

O repertório mobilizado, *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, é legítimo, pertinente e produtivo. Embora a obra não tenha como tema central o envelhecimento, ela realiza uma crítica contundente à sociedade brasileira do século XIX, especialmente à valorização do status, da utilidade social e das aparências em detrimento da dignidade humana. O candidato demonstra compreender esse aspecto da obra e o utiliza como ponto de partida para interpretar uma realidade contemporânea.

A frase "Essa lógica permanece atual ao fazer com que muitos idosos, após deixarem de ser vistos como economicamente produtivos, sejam invisibilizados..." representa uma referência geral à crítica social machadiana e passa a explicar diretamente um mecanismo de discriminação relacionado ao envelhecimento: a associação do valor do indivíduo à sua produtividade econômica. Essa articulação evidencia que o repertório foi efetivamente mobilizado para construir o argumento, atendendo ao que a Competência II exige.

Além disso, o desenvolvimento permanece rigorosamente dentro do recorte temático. O texto discute uma das perspectivas do envelhecimento na sociedade brasileira — a persistência do etarismo e da invisibilização das pessoas idosas — e demonstra compreender que o problema decorre de uma visão social utilitarista. Há, portanto, clara relação entre repertório, tema e argumentação. Do ponto de vista da produtividade, o participante não apenas cita a obra e seu autor, mas interpreta um de seus elementos centrais e estabelece uma analogia consistente com um problema social contemporâneo. Essa é justamente a característica de um repertório produtivo na redação do Enem.

Há apenas um aspecto que poderia tornar a fundamentação ainda mais refinada: explicitar que a lógica criticada por Machado de Assis consiste na valorização das pessoas conforme sua posição social ou utilidade para a sociedade, reforçando que esse mesmo raciocínio, hoje, contribui para o preconceito contra as pessoas idosas consideradas improdutivas. Entretanto, essa é uma sugestão de aprimoramento estilístico, e não uma deficiência argumentativa.

O trecho evidencia:

- compreensão plena da proposta temática;
- desenvolvimento pertinente de um aspecto do tema;
- utilização de repertório sociocultural legitimado;
- interpretação correta da obra literária;
- integração orgânica entre repertório e argumentação;

- relação explícita entre a crítica social machadiana e as perspectivas acerca do envelhecimento na sociedade brasileira.

Veja mais um exemplo de uso produtivo de repertório, com referência a um filme que tem relação com o tema sobre as perspectivas acerca do envelhecimento:

> *Ademais, cabe ressaltar que a má influência midiática na mentalidade dos indivíduos corrobora a perspectiva cruel sobre os idosos no Brasil atual. Nesse sentido, o filme estadunidense "A Substância" ilustra a jornada distópica de uma artista que, quando atinge uma idade mais avançada, é dispensada de seu programa por não ser mais considerada atraente para o público. Sob essa ótica, é correto deduzir que a imprensa divulga um ideal estético que demoniza o fenômeno de envelhecer, já que impõe padrões inalcançáveis e que reforçam a negação da beleza do envelhecimento. Esse panorama maléfico é observado no monopólio da indústria de cosméticos e de cirurgias plásticas que prometem a remoção de rugas, manchas, estrias e outras marcas de idade. Em decorrência disso, a estigmatização dos idosos como figuras repulsivas e o medo do envelhecimento são internalizados no pensamento da sociedade, acarretando na degradação da saúde mental não apenas dos idosos, mas também dos jovens apavorados pela velhice. Logo, é inegável como a mídia participa da interpretação perversa do envelhecimento.*

Esse exemplo, retirado de uma redação do Enem 2025, demonstra excelente compreensão da proposta de redação, uma vez que o(a) participante utiliza um repertório sociocultural contemporâneo de forma pertinente e produtiva. A argumentação permanece integralmente voltada ao tema "**Perspectivas acerca do envelhecimento na sociedade brasileira**", explorando um de seus aspectos mais relevantes: a influência da mídia na construção de estereótipos negativos sobre a velhice. O repertório empregado, o filme *A Substância*, é legítimo e bastante adequado ao tema. A obra retrata, por meio da protagonista Elisabeth Sparkle, a pressão exercida pela indústria do entretenimento para manter uma aparência jovem e a exclusão sofrida por mulheres à medida que envelhecem. Embora o filme apresente elementos de horror corporal e uma narrativa distópica, sua crítica à obsessão social pela juventude é um dos eixos centrais da narrativa, o que torna sua utilização plenamente pertinente. A relação entre o repertório e a argumentação é estabelecida de maneira eficiente. O participante não apenas menciona o filme, mas interpreta seu significado e o utiliza para sustentar a ideia de que a mídia contribui para disseminar um padrão estético que desvaloriza o envelhecimento. Em seguida, amplia a discussão ao mencionar a atuação da indústria de cosméticos e de cirurgias plásticas, demonstrando progressão argumentativa e aprofundamento da análise.

Outro aspecto positivo é que o repertório não permanece restrito ao universo ficcional. O texto estabelece uma ponte consistente entre a crítica apresentada no filme e a realidade brasileira, defendendo que os padrões estéticos difundidos pelos meios de comunicação reforçam o etarismo e geram impactos psicológicos tanto sobre pessoas idosas quanto sobre jovens que passam a temer o envelhecimento. Essa extrapolação caracteriza um uso produtivo do repertório, conforme exigido pela Competência II.

O repertório é **plenamente produtivo**, porque:

- é legitimado socialmente;
- apresenta relação direta com o tema;
- é corretamente interpretado;
- fundamenta a argumentação, em vez de aparecer apenas como ilustração;
- permite ampliar a discussão para a realidade brasileira.

Esses exemplos servem apenas para ilustrar como é possível recorrer a diferentes conhecimentos, de diferentes áreas, para usar um repertório produtivo em sua redação. Nosso objetivo com esses exemplos é inspirar, é denotar o quanto os repertórios podem originar-se de diferentes fontes válidas, que vão desde o conhecimento institucionalizado ao conhecimento de mundo, ou seja, aquele que acumulamos ao longo da nossa vida e que tem a ver com as nossas relações interpessoaise com o meio sociocultural do qual fazemos parte. Fique atento(a) ao fato de que desestimulamos veementemente os famosos “repertórios de bolso”, porque esperamos que, ao final do ensino médio, os(as)estudantes já sejam capazes de mobilizar diferentes tipos de repertórios, por exemplo, aqueles que provêm de letras de canções, de filmes, de obras literárias, dos conhecimentos relativos à sua própria história, daqueles que se aprendem na escola e se aprofundam ouvindo podcasts, assistindo a palestras, lendo notícias, vendo documentários. Decorar repertórios descredibiliza o seu texto porque todos(as) vocês, ainda que se sintam inseguros(as) em uma situação de prova como a do Enem, precisam lembrar que carregam consigo repertórios válidos e produtivos que foram construídos ao longo da sua formação, e eles estão aí, em suas mentes, prontos para serem explorados.

No Enem 2025, o tema se referia à discussão sobre “Perspectivas acerca do envelhecimento na sociedade brasileira”, uma questão de grande relevância social no país. A proposta de redação aplicada foi a seguinte:

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema “Perspectivas acerca do envelhecimento na sociedade brasileira”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.

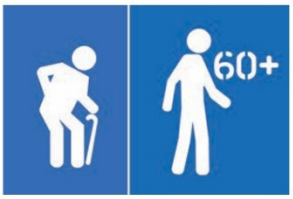
TEXTO I

Em 2022, o total de pessoas com 65 anos de idade ou mais no país chegou a 10,9% da população, com alta de 57,4% frente a 2010, quando esse contingente era 7,4% da população. É o que revelam os resultados do universo da população do Brasil desagregada por idade e sexo do Censo Demográfico 2022. “O Estatuto do Idoso define como idoso a pessoa de 60 anos ou mais. O corte de 65 anos ou mais foi utilizado nessa análise para manter comparabilidade internacional e com outras pesquisas que utilizam essa faixa etária, como de mercado de trabalho”, justifica a gerente de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica do IBGE. O aumento da população de 65 anos ou mais e a diminuição da parcela da população de até 14 anos no mesmo período, que passou de 24,1% para 19,8%, evidenciam o franco envelhecimento da população brasileira.

GOMES, I.; BRITTO, V. **Censo 2022**. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br. Acesso em: 21 maio 2025 (adaptado).

TEXTO II

Um movimento na internet, contrário ao pictograma com a bengala para os idosos, iniciou uma campanha para modificar essa imagem. A empreitada coletiva acabou com a elaboração de um novo desenho, uma figura mais altiva, ao lado da inscrição “60+”.



Disponível em: www12.senado.leg.br. Acesso em: 21 maio 2025.

TEXTO III

A velhice é tempo de se retratar consigo mesma, de falar da doença, da sexualidade, do tédio e da liberdade de não se encaixar mais nas expectativas sociais. “A velhice não é doença. É destino”, escreve Rita Lee. Mas ela mesma mostra que esse destino não é sinônimo de mero encaminhamento para o fim — é campo de novas escolhas, inclusive a de desafiar estereótipos reservados para essa fase da vida.

A atriz Fernanda Montenegro, 95 anos, oferece em suas memórias uma síntese luminosa desse gesto de habitar o tempo com dignidade: “A velhice é o tempo em que a vida já foi vivida e, por isso mesmo, pode finalmente ser olhada de frente, sem o pânico do ineditismo”.

Disponível em: https://rascunho.com.br. Acesso em: 17 maio 2025.

TEXTO IV

Um novo estereótipo: o “velho ativo”, saudável e com recursos pressiona o “velho inativo”, doente e pobre. Nem todos os idosos têm recursos à disposição para aderir a essa corrida.

Idosos são os principais mantenedores dos lares

Disponível em: g1.globo.com. Acesso em: 4 jun. 2025 (adaptado).

TEXTO V

Dona Maria Rita era tão antiga que na casa da filha estavam habituados a ela como a um móvel velho. Ela não era novidade para ninguém. Mas nunca lhe passara pela cabeça que era uma solitária. Só que não tinha nada para fazer. Era um lazer forçado que em certos momentos se tornava lancinante: nada tinha a fazer no mundo. Senão viver como um gato, como um cachorro. Seu ideal era ser dama de companhia de alguma senhora, mas isso nem se usava mais e mesmo ninguém acreditaria nos seus fortes setenta e sete anos, pensariam que era uma fraca. Não fazia nada, fazia só isso: ser velha. Às vezes ficava deprimida: achava que não servia a nada, não servia sequer a Deus.

LISPECTOR, C. **Onde estivestes de noite**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1974.

TEXTO VI

Quem tem direito de viver mais?

O documentário *Quantos dias. Quantas noites* busca investigar quem, afinal, tem direito a uma vida longa no Brasil. “São inúmeros os marcadores que definem quem vai viver e quem vai sucumbir diante de uma realidade imposta por um sistema bastante perverso”, afirma o diretor do documentário.

“O envelhecimento leva a maioria das pessoas a um declínio funcional. Mas, se você chega aos 75 tendo acumulado desigualdades, principalmente pelo racismo, é muito difícil sobreviver com qualidade de vida”, diz um médico gerontólogo.

Disponível em: g1.globo.com. Acesso em: 10 jun. 2025 (adaptado).

Com base no recorte temático definido pela proposta, o(a) participante precisaria considerar as várias dimensões do tema contidas nos textos motivadores. O **Texto I** é uma notícia publicada no site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) que traz dados do Censo Demográfico de 2022. De acordo com as informações do Censo, houve um crescimento significativo da população com 65 anos de idade ou mais, que chegou a 10,9% da população, o que significa alta de 57,4% em relação a 2010. Embora o Estatuto da Pessoa Idosa (Lei n.º 10.741/2003) defina como idosa a pessoa de 60 anos de idade ou mais, as informações consideram o recorte de 65 anos, adotado para fins de comparações com dados internacionais. Esse levantamento mostra que, enquanto a proporção de pessoas idosas cresceu, a parcela da população de adolescentes de até 14 anos no mesmo período diminuiu, passando de 24,1% para 19,8%, o que evidencia o franco envelhecimento da população brasileira.

O **Texto II**, que também é uma notícia publicada no portal do Senado Federal, apresenta dois pictogramas, um com um homem curvado segurando uma bengala e o outro com a postura do corpo ereta acompanhada do símbolo 60+. As imagens são pontos de partida para explicar um movimento na internet que contestou o uso do pictograma tradicional, o primeiro apresentado no texto, para representar pessoas idosas. Como alternativa, foi criada a segunda imagem, que busca representar de modo mais positivo a pessoa idosa.

O **Texto III** é um artigo de opinião, publicado no jornal literário *Rascunho*, que discute a velhice como uma fase marcada pela liberdade de não precisar corresponder às expectativas sociais. Conforme o texto, envelhecer não significa doença ou decadência, mas um destino que pode ser vivido com autonomia e novas escolhas, tomando-se como exemplo as artistas Rita Lee e Fernanda Montenegro.

O **Texto IV**, que é uma notícia do portal G1, traz um infográfico com informações de uma pesquisa sobre o contraponto entre a ideia de "velho ativo", que é saudável e que dispõe de recursos para manter a saúde, e o "velho inativo", que é doente e pobre. Considerando que nem todas as pessoas idosas têm os mesmos recursos à sua disposição, foram coletados dados sobre pessoas de 65 a 74 anos mantenedoras de lares: 34% dessa população contribuem para os gastos domésticos, mas não são as mantenedoras principais dos lares, 28% sustentam a casa sozinhas e 38% são a principal fonte de renda dos seus lares, embora contem com outras rendas.

O **Texto V** é um trecho do conto *A Partida do Trem*, de Clarice Lispector, que se centra em duas personagens que viajam juntas, uma mais jovem e dona Maria Rita, uma idosa que reflete, durante a viagem, sobre temas como envelhecimento e solidão.

O **Texto VI** é uma resenha crítica, publicada igualmente no portal G1, sobre o documentário "*Quantos dias. Quantas noites*", que investiga quem tem direito a uma vida longa no Brasil, com base nos marcadores de classe e raça.

O QUE É FUGA TOTAL AO TEMA?

Considera-se que uma redação tenha fugido ao tema quando nem o assunto mais amplo nem o tema específico proposto são desenvolvidos.

No Enem 2025, o tema foi considerado completo quando foram abordadas as perspectivas acerca do envelhecimento na sociedade brasileira (perspectivas + envelhecimento + sociedade brasileira). Sendo assim, foi considerada fuga ao tema a redação que abordou exclusivamente:

- qualquer outro tema ou assunto;
- outras questões relacionadas à sociedade brasileira, sem se relacionar com o envelhecimento.

O QUE É TANGENCIAR O TEMA?

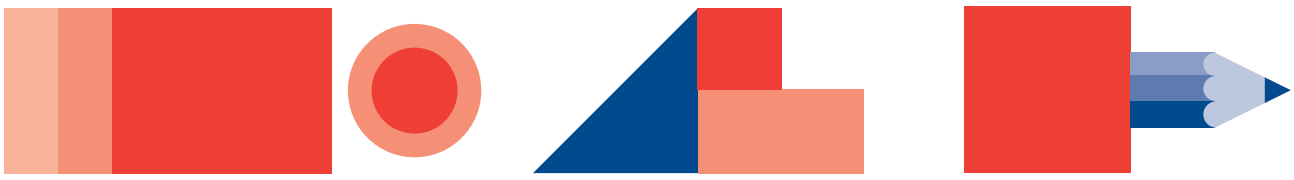
Considera-se tangenciamento ao tema uma abordagem parcial baseada somente no assunto mais amplo a que o tema está vinculado.

No Enem 2025, foi configurado como tangenciamento ao tema o encaminhamento que abordou, **exclusivamente**, sobre envelhecimento:

- considerando especificidades do contexto não brasileiro;
- como experiência universal, como um processo biológico inevitável.

ATENÇÃO!

Conforme previsto na **Matriz de Referência para a Redação do Enem**, o tangenciamento ao tema, avaliado na Competência II, afeta também a avaliação das Competências III e V, impedindo que a redação receba nota acima de 40 pontos em todas essas competências.



O QUE É NÃO ATENDER AO TIPO TEXTUAL?

Não atende ao tipo textual a redação em que há predominância de características de outro tipo textual, como o narrativo ou o descritivo, por exemplo.

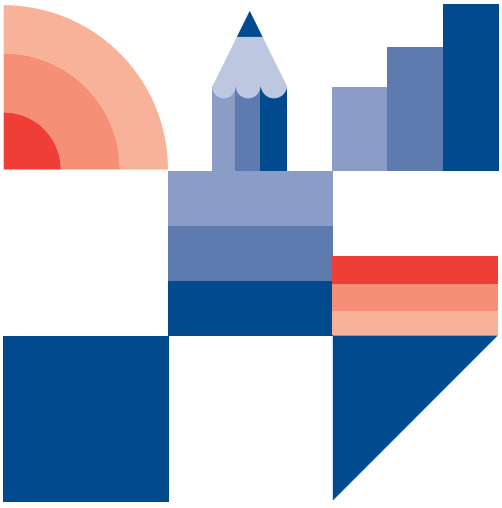
O QUE É UM TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO?

O texto do tipo dissertativo-argumentativo é aquele que se organiza com base na defesa de um ponto de vista sobre determinado assunto. É fundamentado com argumentos, a fim de influenciar a opinião da pessoa que lê, tentando convencê-la de que a ideia defendida é válida. É preciso, portanto, expor e explicar ideias. Por isso, a dupla natureza desse tipo textual: é argumentativo, porque defende um ponto de vista, uma opinião, e é dissertativo, porque utiliza explicações para justificá-lo.

O objetivo desse texto é, em última análise, convencer o(a) leitor(a) de que determinado ponto de vista é acertado e relevante. Para tanto, deve-se mobilizar informações, fatos e opiniões, a partir de um raciocínio coerente e consistente.

ATENÇÃO!

Será atribuída nota 0 (zero) à redação que apresentar predominância de características de outro tipo textual, mesmo que atenda às exigências dos outros critérios de avaliação. Já redações que apresentem muitas características de outro tipo textual em meio a um texto predominantemente dissertativo-argumentativo não receberão a nota zero total, mas serão penalizadas na Competência II. Portanto, você não deve, por exemplo, elaborar um poema ou reduzir o seu texto à narração de uma história ou a um depoimento de experiência pessoal, ainda que aborde o tema de forma completa. No processo argumentativo, é possível apresentar trechos pontuais narrando acontecimentos que justificam o ponto de vista, mas o texto não pode se reduzir a uma narração devido ao fato de esta não apresentar as características do tipo textual solicitado.



O quadro a seguir apresenta os seis níveis de desempenho que foram utilizados para avaliar a Competência II nas redações do Enem 2025 e que serão utilizados em 2026.

200 pontos	Desenvolve o tema por meio de argumentação consistente, a partir de um repertório sociocultural produtivo, e apresenta excelente domínio do texto dissertativo-argumentativo.
160 pontos	Desenvolve o tema por meio de argumentação consistente e apresenta bom domínio do texto dissertativo-argumentativo, com proposição, argumentação e conclusão.
120 pontos	Desenvolve o tema por meio de argumentação previsível e apresenta domínio mediano do texto dissertativo-argumentativo, com proposição, argumentação e conclusão.
80 pontos	Desenvolve o tema recorrendo à cópia de trechos dos textos motivadores ou apresenta domínio insuficiente do texto dissertativo-argumentativo, não atendendo à estrutura com proposição, argumentação e conclusão.
40 pontos	Apresenta o assunto, tangenciando o tema, ou demonstra domínio precário do texto dissertativo-argumentativo, com traços constantes de outros tipos textuais.
0 ponto	Fuga ao tema/não atendimento à estrutura dissertativo-argumentativa. Nestes casos a redação recebe nota 0 (zero) e é anulada.

ATENÇÃO!

Se a sua redação apresentar fuga ao tema ou não atender ao tipo dissertativo-argumentativo, ela não será avaliada em nenhuma das competências e a sua nota final na prova de redação será 0 (zero).

1.3 COMPETÊNCIA III

SELECIONAR, RELACIONAR, ORGANIZAR E INTERPRETAR INFORMAÇÕES, FATOS, OPINIÕES E ARGUMENTOS EM DEFESA DE UM PONTO DE VISTA

O terceiro aspecto a ser avaliado é a forma como você, em seu texto, seleciona, relaciona, organiza e interpreta informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa do ponto de vista escolhido. É preciso, então, elaborar um texto que apresente, claramente, uma ideia a ser defendida e os argumentos que justifiquem a posição assumida por você em relação à temática da proposta de redação.

A Competência III trata da inteligibilidade do seu texto, ou seja, de sua coerência e da plausibilidade entre as ideias apresentadas, o que está alicerçado no planejamento prévio à escrita, isto é, na elaboração de um projeto de texto.

A inteligibilidade da sua redação depende, portanto, dos seguintes fatores:

- seleção de argumentos;
- relação de sentido entre as partes do texto;
- progressão adequada ao desenvolvimento do tema, revelando que a redação foi planejada e que as ideias desenvolvidas são, pouco a pouco, apresentadas de forma organizada; e
- desenvolvimento dos argumentos, com a explicitação da relevância das ideias apresentadas para a defesa do ponto de vista definido.

O QUE É PROJETO DE TEXTO?

Projeto de texto é o planejamento prévio à escrita da redação. É o esquema que se deixa perceber pela organização estratégica dos argumentos presentes no texto. Nesse projeto, são definidos os argumentos que serão mobilizados para a defesa do ponto de vista e qual a melhor ordem para apresentá-los, de modo a garantir que o texto final seja articulado, claro e coerente. Assim, o texto que atende

às expectativas referentes à Competência III é aquele no qual é possível perceber a presença implícita de um projeto de texto, ou seja, aquele em que é claramente identificável a estratégia escolhida para defender o ponto de vista.

O QUE É DESENVOLVIMENTO?

O desenvolvimento é a fundamentação dos argumentos apresentados ao longo da sua redação, ou seja, a forma como você explicita e explica informações, fatos e opiniões que apresenta ao(à) leitor(a). Um bom desenvolvimento pode ser feito por meio de exemplos, definições, comparações, analogias, estatísticas etc. De qualquer modo, ele precisa sempre ser relacionado ao ponto de vista que orienta seu projeto de texto, a fim de que nenhuma informação pareça solta ou confusa. Por haver um número limite de linhas, a seleção de informações a serem utilizadas em seu projeto de texto deve ser feita com cuidado. É preciso escolher os melhores argumentos e fazer todos os desdobramentos necessários das informações, dos fatos e das opiniões, para que não fiquem lacunas de sentido a serem preenchidas pelo(a) leitor(a).

Seguem algumas recomendações para atender plenamente às expectativas em relação à Competência III:

- defina, a partir do tema apresentado na prova de redação, qual será o ponto de vista que você vai defender em seu texto;
- reúna todas as ideias que lhe ocorrerem sobre o tema e depois selecione as que forem pertinentes para a defesa do seu ponto de vista, procurando organizá-las em uma estrutura coerente para usá-las no desenvolvimento do seu texto;
- verifique se as informações, os fatos, as opiniões e os argumentos selecionados são pertinentes para a defesa do seu ponto de vista;
- procure, na organização das ideias selecionadas para serem abordadas em seu texto, definir uma ordem que possibilite ao(à) leitor(a) acompanhar o seu raciocínio facilmente, o que significa que a progressão textual deve ser fluente e articulada com o projeto do texto;
- examine com atenção a introdução e a conclusão, para garantir que a coerência tenha sido mantida entre o início e o final da redação;

- observe se os argumentos apresentados convergem para a defesa de seu ponto de vista. Além disso, verifique se todos eles estão bem desenvolvidos e não deixam lacunas de sentido para serem preenchidas pelo(a) leitor(a); e
- evite apresentar informações, fatos e opiniões soltos no texto, sem desenvolvimento e sem articulação com as outras ideias apresentadas.

ATENÇÃO!

Lembre-se de que há uma limitação no número de linhas e, por esse motivo, seu texto deve ser constituído apenas por informações, fatos, opiniões e argumentos que sejam pertinentes para a defesa do seu ponto de vista. Evite perder tempo (e linhas em sua redação) com informações irrelevantes, repetidas ou excessivas, e não se esqueça de reler seu texto com atenção antes de finalizá-lo.

Resumindo, na organização do texto dissertativo-argumentativo, você deve procurar atender às seguintes exigências:

- apresentação clara do ponto de vista e seleção dos argumentos que o sustentam;
- encadeamento das ideias, de modo que cada parágrafo apresente informações coerentes com o que foi discorrido anteriormente, sem repetições desnecessárias ou saltos temáticos (mudanças abruptas sobre o que está sendo discutido); e
- desenvolvimento dessas ideias por meio da explicitação, explicação ou exemplificação de informações, fatos e opiniões, de modo a justificar, para o(a) leitor(a), o ponto de vista escolhido.

O quadro a seguir apresenta os seis níveis de desempenho que serão utilizados para avaliar a Competência III nas redações do Enem 2026.

200 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema proposto, de forma consistente e organizada, configurando autoria, em defesa de um ponto de vista.
160 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, de forma organizada, com indícios de autoria, em defesa de um ponto de vista.
120 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, limitados aos argumentos dos textos motivadores e pouco organizados, em defesa de um ponto de vista.
80 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, mas desorganizados ou contraditórios e limitados aos argumentos dos textos motivadores, em defesa de um ponto de vista.
40 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões pouco relacionados ao tema ou incoerentes e sem defesa de um ponto de vista.
0 ponto	Apresenta informações, fatos e opiniões não relacionados ao tema e sem defesa de um ponto de vista.

1.4 COMPETÊNCIA IV

DEMONSTRAR CONHECIMENTO DOS MECANISMOS LINGUÍSTICOS NECESSÁRIOS PARA A CONSTRUÇÃO DA ARGUMENTAÇÃO

Os aspectos a serem avaliados na Competência IV dizem respeito à estruturação lógica e formal entre as partes da redação. A organização textual exige que as frases e os parágrafos estabeleçam entre si uma relação que garanta a sequenciação coerente do texto e a interdependência entre as ideias. Essa articulação é feita mobilizando-se recursos coesivos, em especial operadores argumentativos, que

são os principais termos responsáveis pelas relações semânticas construídas ao longo do texto dissertativo-argumentativo, por exemplo, relações de igualdade (assim como, outrossim etc.), de adversidade (entretanto, porém etc.), de causa, consequência (por isso, assim etc.), de conclusão (enfim, portanto etc.). Certas preposições, conjunções, alguns advérbios e locuções adverbiais são responsáveis pela coesão do texto porque estabelecem uma inter-relação entre orações, frases e parágrafos, além de pronomes e expressões referenciais, conforme explicaremos adiante, no item "referenciação".

Assim, na produção da sua redação, você deve utilizar variados recursos linguísticos que garantam as relações de continuidade essenciais à elaboração de um texto coeso. Na avaliação da Competência IV, serão considerados, portanto, os mecanismos linguísticos que promovem o encadeamento textual.

Você viu que as Competências III e IV consideram a construção da argumentação ao longo do texto, porém avaliam aspectos diferentes. Na Competência III, avalia-se a capacidade de o(a) participante "**selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista**", ou seja, trata-se da estrutura mais profunda do texto. Já a coesão, observada na Competência IV, atua na superfície textual, isto é, avaliam-se as marcas linguísticas que ajudam o(a) leitor(a) a chegar à compreensão profunda do texto.

Desse modo, você deve, na construção de seu texto, demonstrar conhecimento sobre os mecanismos linguísticos necessários para um adequado encadeamento textual, considerando os recursos coesivos que garantem a conexão de ideias tanto entre os parágrafos quanto dentro deles.

COMO GARANTIR A COESÃO DO TEXTO?

Para garantir a coesão textual, devem ser observados determinados princípios em diferentes níveis:

- **estruturação dos parágrafos** — um parágrafo é uma unidade textual formada por uma ideia principal à qual se ligam ideias secundárias. No texto dissertativo-argumentativo, os parágrafos podem ser desenvolvidos por comparação, por causa-consequência, por exemplificação, por detalhamento, entre outras possibilidades. Deve haver articulação explícita entre um parágrafo e outro.

- **estruturação dos períodos** — pela própria especificidade do texto dissertativo-argumentativo, os períodos do texto são, normalmente, estruturados de modo complexo, formados por duas ou mais orações, para que possam ser expressadas as ideias de causa/consequência, contradição, temporalidade, comparação, conclusão, por exemplo.
- **referenciação** — pessoas, coisas, lugares e fatos são apresentados e, depois, retomados à medida que o texto vai progredindo. Esse processo pode ser realizado mediante o uso de pronomes, advérbios, artigos, sinônimos, antônimos, hipônimos, hiperônimos, além de expressões resumitivas, metafóricas ou metadiscursivas.

RECOMENDAÇÕES

Procure utilizar as seguintes estratégias de coesão para se referir a elementos que já apareceram no texto:

a) substituição de termos ou expressões por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, advérbios que indicam localização, artigos;

b) substituição de termos ou expressões por sinônimos, hipônimos, hiperônimos ou expressões resumitivas;

c) substituição de verbos, substantivos, períodos ou fragmentos do texto por conectivos ou expressões que retomem o que foi dito;

d) elipse ou omissão de elementos que já tenham sido citados ou que sejam facilmente identificáveis.

- Utilize operadores argumentativos para relacionar orações, períodos e parágrafos de forma expressiva ao longo do texto.
- Verifique se o elemento coesivo utilizado estabelece a relação de sentido pretendida.

Resumindo: na elaboração da redação, você deve evitar:

- ausência de articulação entre orações, frases e parágrafos;
- ausência de paragrafação (texto elaborado em um único parágrafo);

- emprego de conector (preposição, conjunção, pronome relativo, alguns advérbios e locuções adverbiais) que não estabeleça relação lógica entre dois trechos do texto e prejudique a compreensão da mensagem;
- repetição ou substituição inadequada de palavras sem se valer dos recursos oferecidos pela língua (pronome, advérbio, artigo, sinônimo).

ATENÇÃO!

Não utilize elementos coesivos de forma artificial ou excessiva, apenas porque é um dos critérios avaliados na prova de redação ou porque seu texto vai parecer mais bem escrito. Uma boa coesão não depende da mera presença de conectivos no texto, muito menos de serem utilizados em grande quantidade — é preciso que esses recursos estabeleçam relações lógicas adequadas entre as ideias apresentadas.

O quadro a seguir apresenta os seis níveis de desempenho que serão utilizados para avaliar a Competência IV nas redações do Enem 2026.

200 pontos	Articula bem as partes do texto e apresenta repertório diversificado de recursos coesivos.
160 pontos	Articula as partes do texto, com poucas inadequações, e apresenta repertório diversificado de recursos coesivos.
120 pontos	Articula as partes do texto, de forma mediana, com inadequações, e apresenta repertório pouco diversificado de recursos coesivos.
80 pontos	Articula as partes do texto, de forma insuficiente, com muitas inadequações, e apresenta repertório limitado de recursos coesivos.
40 pontos	Articula as partes do texto de forma precária.
0 ponto	Não articula as informações.

1.5 COMPETÊNCIA V

ELABORAR PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PARA O PROBLEMA ABORDADO, RESPEITANDO OS DIREITOS HUMANOS

O quinto aspecto a ser avaliado no seu texto é a apresentação de uma proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.

Propor uma intervenção para o problema apresentado pela frase temática significa sugerir uma iniciativa que busque enfrentá-lo.

A elaboração de uma proposta de intervenção na prova de redação do Enem representa uma oportunidade para que você demonstre seu preparo para exercitar a cidadania e atuar na realidade em consonância com os direitos humanos. Portanto, você deve usar os conhecimentos desenvolvidos ao longo de sua formação para a produção de um texto no qual, além de se posicionar de maneira crítica e argumentar a favor de um ponto de vista, você possa indicar uma iniciativa que interfira no problema discutido em sua redação.

A proposta de intervenção precisa estar relacionada ao tema e integrada ao seu projeto de texto. Considerando seu planejamento de escrita (avaliado na Competência III), sua proposta deve ser coerente em relação ao ponto de vista desenvolvido e aos argumentos utilizados, já que expressa sua visão, como autor(a), das possíveis soluções para a questão discutida. Assim, é necessário que a intervenção apontada responda aos problemas abordados por você, mostrando-se articulada ao seu projeto de texto.

Ao redigir seu texto, busque apresentar uma proposta concreta, específica ao tema e consistente com o desenvolvimento de suas ideias. Para construir uma proposta muito bem elaborada, você deve não apenas propor uma ação interventiva, mas também apontar o(a) agente social competente para executá-la, de acordo com o âmbito da ação escolhida: individual, familiar, comunitário, social, político, governamental. Além disso, você deve determinar o meio de execução da ação e o seu efeito ou a sua finalidade, bem como incluir algum outro detalhamento.

Ao elaborar sua proposta, procure responder às perguntas a seguir.

1) O que é possível apresentar como solução para o problema?

2) Que ação deve ser tomada para que a solução seja alcançada?

3) Quem deve executá-la?

4) Como viabilizar essa solução?

5) Qual efeito ela pode alcançar?

6) Que outra informação pode ser acrescentada para detalhar a proposta?

É importante destacar que a **ação** proposta para intervir no problema focalizado pelo tema é o elemento essencial da sua proposta de intervenção. Na Competência V, é fundamental distinguir proposta de intervenção de simples constatação. Para isso, pode-se considerar que, de acordo com os dicionários da língua portuguesa, **propor** significa apresentar, sugerir ou recomendar uma ideia, uma medida, um plano ou uma solução a ser realizada. Já **constatar** significa verificar, reconhecer ou comprovar a existência de um fato, uma situação ou uma realidade. Esses são conceitos completamente distintos. Enquanto a **proposta de intervenção** caracteriza-se pela indicação de uma ação voltada para a transformação ou o enfrentamento do problema discutido, a **constatação** limita-se à descrição, ao reconhecimento ou à reafirmação de uma situação existente. Em outras palavras, a principal diferença entre propor e constatar está na presença de uma **ação propositiva**. A proposta de intervenção projeta uma medida para o futuro, indicando o que deve ser feito para modificar uma realidade. A constatação, por sua vez, apenas registra ou reconhece um fato, sem apresentar uma ação concreta para alterá-lo.

Resumindo: seu texto será avaliado com base na composição da proposta que você apresentar.

ATENÇÃO!

Existem várias formas de propor uma intervenção e, por isso, você deve explorar aquela que seja mais adequada ao tema e ao seu projeto de texto. Contudo, fique atento(a) para que sua proposta esteja explícita. Apenas constatar a falta de uma ação ou de um projeto (como em "faltam investimentos em x") não é suficiente para configurar uma proposta de intervenção. Além disso, evite propostas vagas, genéricas ou incompatíveis com a discussão, bem como estruturas que não permitam ter certeza de que você está propondo, de fato, uma intervenção (como em "se x for feito, o resultado poderá ser y"). Em suma, você deve expor com clareza o seu desejo de intervir na realidade e a sua proposta deve contemplar a situação problematizada em seu texto.

O QUE É CONSIDERADO DESRESPEITO AOS DIREITOS HUMANOS?

A prova de redação do Enem sempre assinalou a necessidade de o(a) participante respeitar os direitos humanos, e essa determinação está na Matriz de Referência para a redação do Enem. Conforme essa matriz, as redações que apresentarem propostas de intervenção que desrespeitem os direitos humanos serão penalizadas na Competência V.

Pode-se dizer que determinadas ideias e ações serão sempre avaliadas como contrárias aos direitos humanos, tais como: defesa de tortura, mutilação, execução sumária e qualquer forma de "justiça com as próprias mãos"; incitação a qualquer tipo de violência motivada por questões de raça, etnia, gênero, credo, opinião política, condição física, origem geográfica ou socioeconômica; explicitação de qualquer forma de discurso de ódio (voltado contra grupos sociais específicos).

Para a avaliação das redações, são considerados os seguintes princípios norteadores dos direitos humanos, pautados no art. 3º da Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, o qual estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos:

- dignidade humana;
- igualdade de direitos;
- reconhecimento e valorização das diferenças e diversidades;
- laicidade do Estado;
- democracia na educação;
- transversalidade, vivência e globalidade; e
- sustentabilidade socioambiental.

Há, também, algumas ideias e ações contrárias aos direitos humanos que estão mais diretamente relacionadas ao tema da prova. Assim, com relação ao tema de redação proposto na edição de 2025, foram consideradas propostas que desrespeitassem os direitos humanos aquelas que apresentavam:

I. violação de direitos humanos da população idosa;

II. violação de direitos humanos de pessoas que desrespeitam as pessoas idosas.

Em resumo, na prova de redação do Enem, quaisquer que sejam os temas propostos para o desenvolvimento do texto dissertativo-argumentativo, constituem desrespeito aos direitos humanos propostas que incitem as pessoas à violência, ou seja, aquelas em que transparece a ação de indivíduos na administração da punição — por exemplo, as que defendem a "justiça com as próprias mãos".

ATENÇÃO!

Propostas que desrespeitem os direitos humanos receberão nota 0 (zero) na Competência V..

O quadro a seguir apresenta os seis níveis de desempenho que serão utilizados para avaliar a Competência V nas redações do Enem 2026.

200 pontos	Elabora muito bem proposta de intervenção, detalhada, relacionada ao tema e articulada à discussão desenvolvida no texto.
160 pontos	Elabora bem proposta de intervenção relacionada ao tema e articulada à discussão desenvolvida no texto.
120 pontos	Elabora, de forma mediana, proposta de intervenção relacionada ao tema e articulada à discussão desenvolvida no texto.
80 pontos	Elabora, de forma insuficiente, proposta de intervenção relacionada ao tema, ou não articulada com a discussão desenvolvida no texto.
40 pontos	Apresenta proposta de intervenção vaga, precária ou relacionada apenas ao assunto.
0 ponto	Não apresenta proposta de intervenção ou apresenta proposta não relacionada ao tema ou ao assunto.

1.6 RECOMENDAÇÕES GERAIS

Para alcançar bom desempenho na prova de redação do Enem, você deve, antes de escrever seu texto, fazer uma leitura cuidadosa da proposta apresentada, dos textos motivadores e das instruções, a fim de que possa compreender perfeitamente o que está sendo solicitado.

Nesta primeira parte da proposta, você tem acesso a algumas informações de ordem prática, como número máximo de linhas, espaço para rascunho etc. Além disso, há um resumo dos critérios de anulação. A lista completa de critérios de anulação está disponível nesta Cartilha, no tópico: "Quais as razões para se atribuir nota 0 (zero) a uma redação?"

O tema da redação sempre vem acompanhado, na proposta, de textos motivadores. Em geral, são textos em linguagem verbal e em linguagem não verbal (imagem) que remetem ao tema proposto, a fim de orientar sua reflexão. A seguir, elencamos algumas ações importantes para que você faça o melhor uso possível desse conteúdo.

1. Ler os textos motivadores, observando as palavras ou os fragmentos que indicam o posicionamento dos(as) autores(as) e a situação-problema central da proposta.
2. Identificar, em cada texto motivador, se for o caso, o ponto de vista e os argumentos apresentados pelos(as) autores(as).
3. Refletir sobre o posicionamento dos(as) autores(as) dos textos motivadores e definir, com muita clareza, qual será o seu posicionamento.

A partir das ideias presentes nos textos motivadores, elencar outras informações, com base no seu conhecimento de mundo, que possam contribuir para a defesa do seu ponto de vista.

Esta última parte da proposta é mais curta, porém há muitas informações e instruções importantes para que você elabore uma redação dentro dos critérios avaliados no Enem.

enem2025
Exame Nacional do Ensino Médio

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "Perspectivas acerca do envelhecimento na sociedade brasileira", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.

TEXTO I

Em 2022, o total de pessoas com 65 anos de idade ou mais no país chegou a 10,9% da população, com alta de 57,4% frente a 2010, quando esse contingente era 7,4% da população. É o que revelam os resultados do universo de população do Brasil desagregada por idade e sexo do Censo Demográfico 2022. "O Estatuto do Idoso define como idoso a pessoa de 60 anos ou mais. O corte de 65 anos ou mais foi utilizado nessa análise para manter comparabilidade internacional e com outras pesquisas que utilizam essa faixa etária, como de mercado de trabalho", justifica a gerente de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica do IBGE. O aumento da população de 65 anos ou mais e a diminuição da parcela da população de até 14 anos no mesmo período, que passou de 24,1% para 19,8%, evidenciam o franco envelhecimento da população brasileira.

GOMES, I.; BRITTO, V. **Censo 2022**. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br. Acesso em: 31 maio 2023 (adaptado).

TEXTO II

Um movimento na internet, contrário ao pictograma com a bengala para os idosos, iniciou uma campanha para modificar essa imagem. A empreitada coletiva acabou com a elaboração de um novo desenho, uma figura mais altiva, ao lado da inscrição "60+".

Disponível em: www12.senado.leg.br. Acesso em: 25 maio 2023.

TEXTO III

A velhice é tempo de se retratar consigo mesma, de falar da doença, da sexualidade, do tédio e da liberdade de não se encaixar mais nas expectativas sociais. "A velhice não é doença. É destino", escreve Rita Lee. Mas ela mesma mostra que esse destino não é sinônimo de mero encaminhamento para o fim — é campo de novas escolhas, inclusive a de desafiar estereótipos reservados para essa fase da vida.

A atriz Fernanda Montenegro, 95 anos, oferece em suas memórias uma síntese luminosa desse gesto de habitar o tempo com dignidade: "A velhice é o tempo em que a vida já foi vivida e, por isso mesmo, pode finalmente ser olhada de frente, sem o pânico do ineditismo".

Disponível em: https://rascunho.com.br. Acesso em: 17 maio 2023.

TEXTO IV

Um novo estereótipo: o "velho ativo", saudável e com recursos pressiona o "velho inativo", doente e pobre. Nem todos os idosos têm recursos à disposição para aderir a essa corrida.

Idosos são os principais mantenedores dos lares

Disponível em: g1.globo.com. Acesso em: 4 jun. 2025 (adaptado).

TEXTO V

Dona Maria Rita era tão antiga que na casa da filha estavam habituados a ela como a um móvel velho. Ela não era novidade para ninguém. Mas nunca lhe passara pela cabeça que era uma solitária. Só que não tinha nada para fazer. Era um lazer forçado que em certos momentos se tornava lancinante: nada tinha a fazer no mundo. Senão viver como um gato, como um cachorro. Seu ideal era ser dama de companhia de alguma senhora, mas isso nem se usava mais e mesmo ninguém acreditaria nos seus fortes setenta e sete anos, pensariam que era uma fraca. Não fazia nada, fazia só isso: ser velha. Às vezes ficava deprimida: achava que não servia a nada, não servia sequer a Deus.

LISPECTOR, C. **Onde estiveste de noite**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1974.

TEXTO VI

Quem tem direito de viver mais?

O documentário *Quantos dias. Quantas noites* busca investigar quem, afinal, tem direito a uma vida longa no Brasil. "São inúmeros os marcadores que definem quem vai viver e quem vai sucumbir diante de uma realidade imposta por um sistema bastante perverso", afirma o diretor do documentário.

"O envelhecimento leva a maioria das pessoas a um declínio funcional. Mas, se você chega aos 75 tendo acumulado desigualdades, principalmente pelo racismo, é muito difícil sobreviver com qualidade de vida", diz um médico geriontólogo.

Disponível em: g1.globo.com. Acesso em: 30 jun. 2025 (adaptado).

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

1. O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deve ser escrito à tinta preta, na folha própria, em até 30 (trinta) linhas.
3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiados desconsiderado para a contagem de linhas.
4. **Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:**
   - 4.1. tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "texto insuficiente";
   - 4.2. fugir ao tema ou não atender ao tipo dissertativo-argumentativo;
   - 4.3. apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto;
   - 4.4. apresentar nome, assinatura, rubrica ou outras formas de identificação no espaço destinado ao texto.

A seguir, será apresentada uma leitura guiada da proposta de redação do Enem 2025 com diversas dicas e pontos de atenção para que você relembre e sintetize aquilo que já foi apresentado até aqui nesta Cartilha.

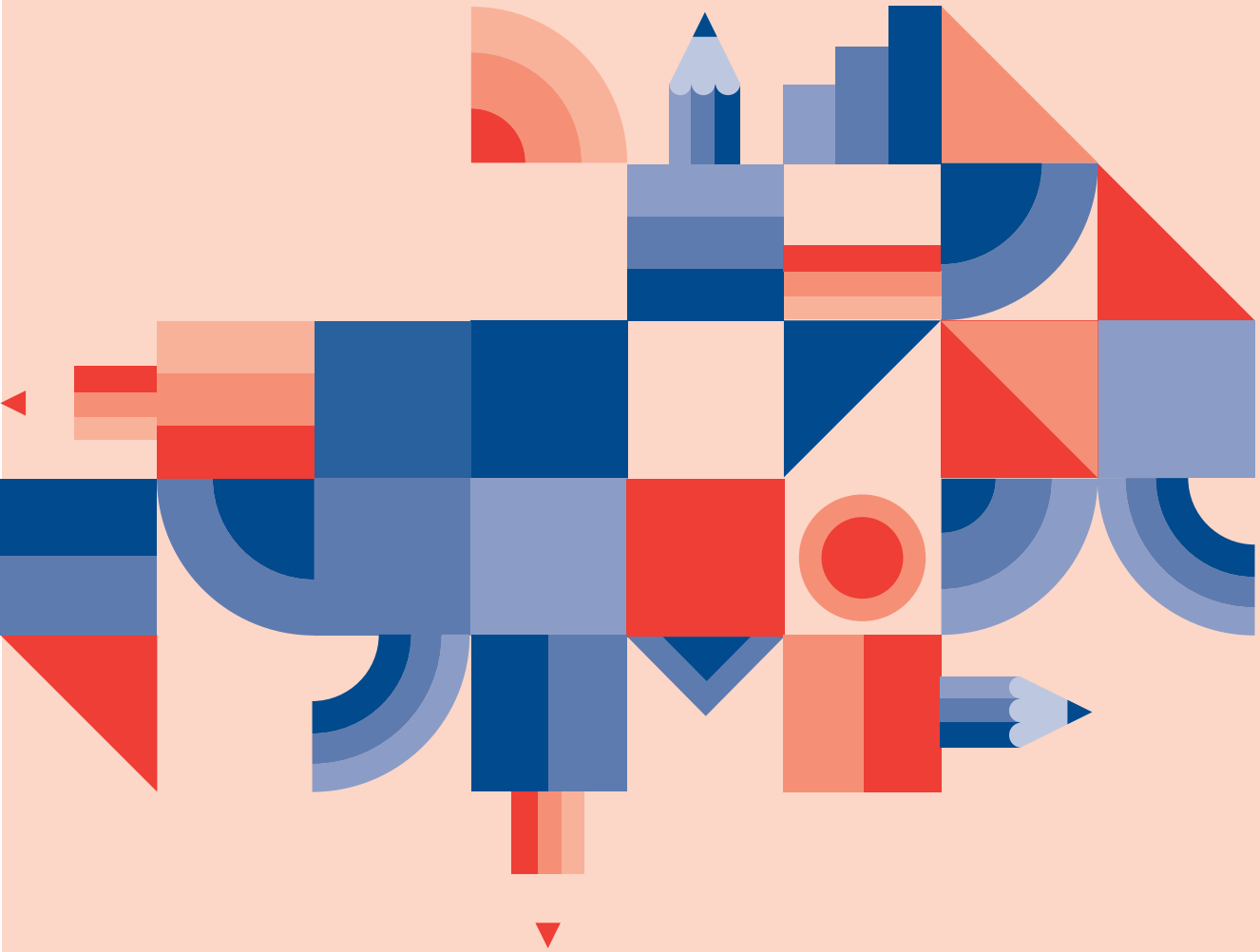
1	Os textos motivadores ajudam você a refletir sobre a temática proposta e podem ser de grande ajuda, em especial se for um tema sobre o qual você não tenha muito domínio. No entanto, fica evidente, nessa instrução da proposta de redação, que você deve se basear nos "conhecimentos construídos ao longo de sua formação", ou seja, sua redação precisa articular informações e ideias que extrapolem os textos motivadores. Nesta Cartilha, chamamos isso de repertório sociocultural.
2	A tipologia textual definida pela proposta é o texto dissertativo-argumentativo. Com base na situação-problema, você deverá expressar sua opinião, ou seja, apresentar um ponto de vista. Para isso, inicie o texto apresentando seu ponto de vista, desenvolva justificativas para comprovar esse posicionamento e elabore uma conclusão que dê um fechamento à discussão proposta no texto, compondo o processo argumentativo. Se sua redação não atender a essa tipologia textual, sua redação será anulada por completo.
3	O texto deverá ser redigido de acordo com a modalidade escrita formal da língua portuguesa. Assim, fique atento(a) à estrutura dos períodos, à acentuação e à ortografia das palavras, ao emprego adequado do hífen e das letras maiúsculas e minúsculas, à separação silábica (translineação), à regência e à concordância (nominais e verbais), à pontuação, ao paralelismo sintático, morfológico e semântico, ao emprego dos pronomes e da crase, à adequação à escrita formal da língua portuguesa, sem informalidades e marcas de oralidade, bem como à adequação vocabular. Além disso, lembre-se de que a grafia das palavras deve seguir o Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.
4	A frase temática ("**Perspectivas acerca do envelhecimento na sociedade brasileira**") é um dos elementos mais importantes da proposta de redação. Lembre-se de que, em 2025, a redação deveria abordar todos os elementos dessa frase. Uma abordagem parcial do tema, chamada de tangenciamento, fará com que sua redação seja avaliada com, no máximo, 40 pontos de 200 na Competência II. Além disso, um texto tangente também sofre penalizações nas Competências III e V. A fuga ao tema, que é quando nem o assunto mais geral da frase temática é abordado, leva à anulação da sua redação.
5	A proposta de intervenção deve claramente indicar uma **ação** a ser realizada para resolver a situação-problema discutida no texto. Além disso, essa ação/solução deve ser composta pelos(as) agentes sociais responsáveis por sua execução, pelo modo como ela será posta em prática e pelo seu efeito pretendido, além de apresentar um detalhamento que complemente algum desses elementos já mencionados (exemplificação, explicação etc.). O respeito aos direitos humanos também é imprescindível para que a proposta de intervenção não seja avaliada com nota 0 (zero) na Competência V.
6	É importante definir um projeto de texto em que seja planejada a organização estratégica da sua redação, a fim de defender o ponto de vista por você escolhido. Algumas estratégias argumentativas que podem ser utilizadas: exemplos, dados estatísticos, pesquisas, fatos comprováveis, citações ou depoimentos de pessoas especializadas no assunto, pequenas narrativas ilustrativas, alusões históricas e comparações entre fatos, situações, épocas ou lugares distintos. Para conectar todas essas ideias, é preciso utilizar recursos coesivos que deixem explícitas as relações de sentido entre as partes do texto.

2. AMOSTRA DE REDAÇÕES DO ENEM 2025

Para esta Cartilha, foram selecionadas e comentadas algumas redações de estudantes das cinco regiões do país que receberam boas notas na edição de 2025 do Enem por terem cumprido as exigências relativas às cinco competências.

Essas redações contêm, em sua maioria, repertórios socioculturais pertinentes às discussões propostas, com destaque para a coerência argumentativa, sobretudo no que se refere à seleção do repertório sociocultural. Nesses textos, foram mencionados, por exemplo, pensadores(as), fatos históricos, letras de canção, bandas musicais, todos muito bem articulados com a temática, que versou sobre as perspectivas acerca do envelhecimento na sociedade brasileira. Ademais, também atenderam ao que se espera de um texto dissertativo-argumentativo quanto ao uso de elementos coesivos e operadores argumentativos de sequenciação, essenciais à organização textual em prol da defesa de um ponto de vista. Por fim, destacaram-se, ainda, propostas de intervenção completas e alinhadas a um critério basilar da competência, que é o respeito aos direitos humanos.

Seguem os textos comentados.



1. Ana Luiza Martins dos Santos Figueiroa

O filme "Vitória", protagonizado pela atriz Fernanda Montenegro, retrata a história, baseada em fatos reais, de uma idosa que, diariamente, é testemunha de diversos crimes cometidos em frente à sua casa. Na trama, dona Vitória enfrenta preconceitos e estereótipos ao tentar denunciar os delitos, constantemente sendo desacreditada devido à sua idade por parte de autoridades. De forma análoga à obra, a terceira idade brasileira é cercada por estigmas e negligências que impedem a sua plena qualidade de vida. Com base nesse contexto, considerando que mais de 10% da população brasileira é idosa, é essencial analisar os entraves, no campo social e na política, para a construção de uma perspectiva inclusiva acerca do envelhecimento na sociedade brasileira.

A partir desse cenário, torna-se imprescindível compreender como uma conjuntura social que busca compulsivamente a produtividade tende a desvalorizar grupos mais velhos. Isso acontece, porque — como apontado pelo filósofo Byung-Chul Han no livro "Sociedade do Cansaço" — com o advento da modernidade, o rendimento constante é priorizado a qualquer custo, mesmo que este seja a inclusão de parcelas minoritárias do Brasil. Em outras palavras, por considerar o trabalho como o elemento mais importante da atualidade, a sociedade percebe os idosos como um grupo não produtivo e, logo, sem valor social, fato evidenciado pela escasser de políticas públicas e atividades socioculturais que tenham como objetivo o bem-estar dessa população. Dessa forma, a terceira idade é abandonada às margens da vida coletiva no Brasil, configurando um sistema excludente.

Ademais, além da exclusão ocasionada pela valorização excessiva da produtividade, o envelhecimento da população brasileira é colocado em risco pela omissão governamental que cerca essa temática. Tal questão pode ser observada na negligência direcionada aos indivíduos com mais de 60 anos por parte do Estado, que, ao entender as vidas dos mais velhos como menos valiosas, caracteriza o conceito de "necropolítica", proposto pelo filósofo Achille Mbembe — a existência de um poder político que decide quem vive ou morre. Nesse sentido, as instituições que têm a obrigação de proteger e de garantir a integridade de todos os brasileiros falham ao não promover os cuidados necessários (como saúde e segurança na mobilidade urbana) para a manutenção da vida idosa no Brasil. Assim, a ideia de um brasileiro é inversamente proporcional ao valor de sua vida para o governo.

Portanto, essas problemáticas são significativas e impedem a formação de perspectivas mais positivas em relação ao envelhecimento no Brasil, tornando urgente uma intervenção. Para isso, é necessário que o Poder Executivo Federal fomente uma agenda de inclusão e proteção dos idosos. Tal ação ocorrerá por meio da criação de um grupo de trabalho formado por políticos e especialistas na área, para articular medidas e projetos que devem ser implementados pelo governo para garantir os direitos da terceira idade e a sua inserção na vida social. Isso será feito a fim de garantir o bem-estar e uma vivência integral a toda a população brasileira, revertendo cenários como o exposto em "Vitória".

COMENTÁRIO

A redação apresenta um projeto de texto bem definido, um repertório produtivo, uma argumentação consistente e uma proposta de intervenção original e completa. Trata-se de um texto que demonstra domínio do tema e boa articulação entre forma e conteúdo, além de domínio da estrutura dissertativo-argumentativa exigida no Enem, com desenvolvimento consistente do tema proposto e articulação clara de ideias. A tese central discute a ideia de que o envelhecimento da população brasileira ainda é tratado de forma negativa, especialmente em razão da valorização excessiva da produtividade econômica e da insuficiência de políticas públicas voltadas às pessoas idosas.

Há domínio consistente da modalidade escrita formal da língua portuguesa. O texto apresenta vocabulário relativamente sofisticado e adequado ao gênero dissertativo-argumentativo. Há alguns problemas de concordância nominal e verbal, pontuação, construções sintáticas excessivamente longas e escolhas vocabulares pouco precisas em determinados trechos que não permitem a avaliação no nível máximo, já que o texto se enquadraria em estrutura sintática boa e poucos desvios.

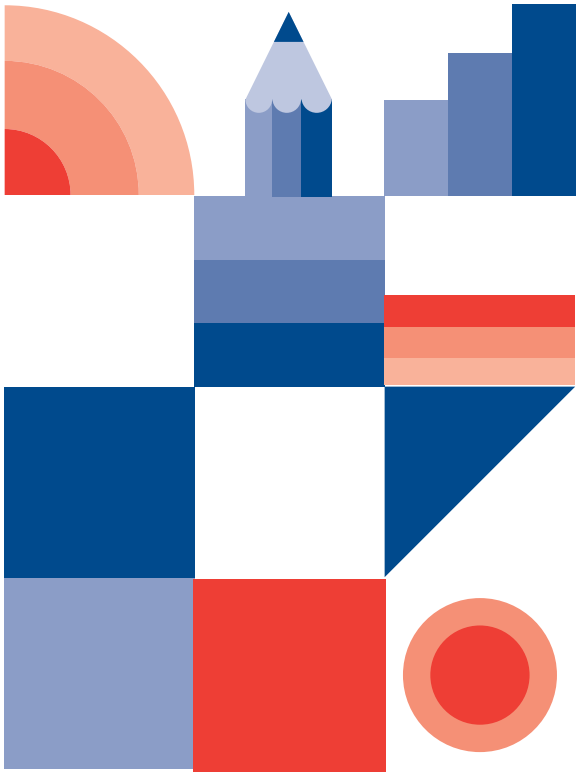
A abordagem é integralmente pertinente ao tema e discute claramente questões sobre o etarismo, a valorização da produtividade econômica, a insuficiência das políticas públicas e as consequências sociais do envelhecimento. Em relação à estrutura dissertativo-argumentativa, há introdução, desenvolvimento e conclusão com proposta de intervenção. Nenhuma das partes é embrionária. Foram apresentados repertórios legítimos e pertinentes: a obra *Sociedade do Cansaço*; referência ao conceito de necropolítica, associado ao filósofo Achille Mbembe e a narrativa inicial sobre a personagem vivida pela atriz Fernanda Montenegro. Além de serem legítimos, os repertórios são produtivos, pois são utilizados para sustentar os argumentos em relação ao tema e não apenas citados.

O projeto argumentativo é claro. Na introdução, são apresentadas a contextualização; a tese e a antecipação dos argumentos. O desenvolvimento, construído no segundo e no terceiro parágrafo, discute a lógica produtivista da sociedade, a marginalização das pessoas idosas em razão da perda da capacidade produtiva, a insuficiência das políticas públicas, a vulnerabilidade das pessoas idosas e a invisibilização social. Na conclusão, há retomada da tese e apresentada a proposta de intervenção. Contudo, alguns argumentos aparecem de forma mais

descritiva do que analítica e faltou aprofundar a relação entre envelhecimento populacional e políticas públicas brasileiras.

O texto apresenta bom uso de mecanismos coesivos: “Nesse sentido”; “Dessa forma”; “Além disso”; “Portanto”; “Com base nisso”. Também existe articulação entre os parágrafos e retomadas referenciais adequadas. Há repetição da estrutura "Dessa forma" e alguns conectivos aparecem apenas para iniciar parágrafos, sem articulação interna robusta; certos períodos se tornam excessivamente extensos e dificultam a fluidez, o que impede o nível máximo na avaliação da coesão.

A proposta de intervenção apresenta os cinco elementos exigidos pela Grade de Avaliação das redações do Enem: agente (Governo Federal), ação (implementar políticas públicas), modo/meio (por meio de programas e investimentos), finalidade (garantir proteção e valorização das pessoas idosas), detalhamento (promoção do envelhecimento digno e saudável). Trata-se, portanto, de uma proposta completa, relacionada ao problema discutido e em consonância com os direitos humanos.



2. Bruno Pereira de Carvalho

No filme "Up – Altas Aventuras", é retratada a vida de um senhor que, após o falecimento de sua esposa, permanece socialmente isolado. Tal narrativa, embora ficcional, representa uma das perspectivas do envelhecimento, as quais são majoritariamente negativas. Com isso, na sociedade brasileira contemporânea, diversos óticos podem ser empregados para analisar a velhice, entre eles: a exclusão familiar e a violência patrimonial, além das dificuldades enfrentadas por grupos marginalizados para atingir essa idade.

Sob esse viés, a população com mais de 60 anos é comumente excluída do núcleo familiar. Tal situação ocorre pois, por exemplo, muitos idosos necessitam de cuidados extras, decorrentes da saúde fragilizada, o que ocasiona em seu alojamento em casas de repouso, permanecendo sozinhos e nostálgicos. Isso é exemplificado no livro "Eremos Seis", no qual a personagem principal, no final da narrativa, é deixada em um convento, onde vive toda sua velhice sem a presença dos filhos. Ademais, a violência patrimonial é frequentemente vivenciada pelos idosos, os quais têm os sentimentos menos prezados enquanto são abordados por familiares em busca de dinheiro ou testemunham brigas pela herança de uma pessoa ainda viva. Desse modo, a velhice, no Brasil, é marcada por situações adversas.

Por outro lado, grande parte da população marginalizada possui dificuldades para envelhecer. Isso é evidente, uma vez que moradores de comunidades e populações ribeirinhas, por exemplo, não possuem acesso a condições básicas de saúde, o que, consequentemente, diminui a expectativa de vida. Além disso, os idosos pertencentes a esses grupos sociais possuem condições financeiras precárias, implicando na necessidade de trabalhar, mesmo que debilitado, para permanecer vivo. Tal situação é evidenciada pelo filósofo camaronês Achille Mbembe, que, ao abordar o conceito de "necropolítica", afirma que o Estado tem o poder de decidir quem tem o direito de viver, ocasionando a precariedade da vida da fração marginalizada socialmente. Assim, o envelhecimento é uma perspectiva onírica para essa população brasileira em vulnerabilidade socioeconômica.

Portanto, é notável a necessidade de medidas para reduzir as situações citadas. Para isso, cabe às famílias a inclusão dos idosos em atividades sociais, podendo ser realizado por meio de visitas frequentes, visando evitar a "solidão etária". Além disso, é dever do Ministério dos Direitos Humanos, aliado ao Ministério da Saúde, estabelecer o "Plano Nacional de Apoio ao Envelhecimento", o qual deve combater a violência patrimonial e visar, mediante a construção de hospitais em comunidades destinados ao tratamento básico e geriátrico, seguida da concessão de benefícios financeiros aos idosos em situação de vulnerabilidade, condições seguras para a velhice. Com isso, as perspectivas negativas que permeiam o ato de envelhecer serão gradualmente eliminadas do contexto brasileiro.

COMENTÁRIO

A redação apresenta excelente adequação ao tema das perspectivas sobre o envelhecimento na sociedade brasileira, desenvolvendo uma discussão consistente acerca dos desafios enfrentados pela população idosa e das desigualdades que atravessam o processo de envelhecimento no país. Desde a introdução, o texto demonstra domínio do projeto dissertativo-argumentativo ao utilizar a referência ao filme *Up - Altas Aventuras* como estratégia de contextualização do problema, estabelecendo um diálogo pertinente entre a obra e a realidade brasileira. O repertório é legitimado, pertinente e produtivo, pois não se limita à mera citação, sendo efetivamente utilizado para introduzir a discussão acerca das perspectivas negativas relacionadas à velhice.

O tema é plenamente desenvolvido e não há qualquer tangenciamento da discussão proposta. A redação possui introdução, dois parágrafos argumentativos e conclusão claramente identificáveis, atendendo integralmente à estrutura esperada pelo exame. Além disso, os repertórios utilizados — o filme *Up - Altas Aventuras*, a referência literária ao livro *Eremos Eis* e o conceito de necropolítica de Achille Mbembe — são legítimos, pertinentes e empregados para fortalecer os argumentos desenvolvidos.

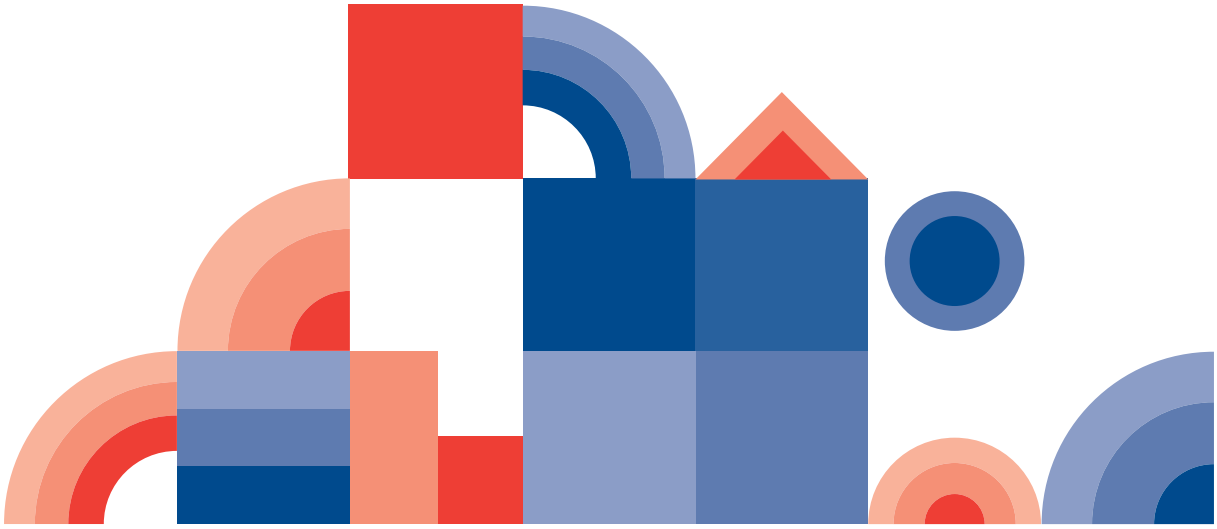
A tese é apresentada de maneira clara na introdução e retomada ao longo do desenvolvimento. O primeiro argumento aborda a exclusão familiar e a violência patrimonial sofridas pelas pessoas idosas, enquanto o segundo explora as desigualdades estruturais que dificultam o envelhecimento das populações marginalizadas. Há progressão temática e encadeamento lógico entre os parágrafos, embora alguns momentos apresentem desenvolvimento mais descritivo do que analítico, especialmente na discussão sobre a violência patrimonial e sobre as populações vulneráveis. Ainda assim, o texto desenvolve informações, fatos e opiniões ao longo de toda a redação, enquadrando-se entre os níveis mais elevados da grade, que prevê “projeto de texto estratégico e desenvolvimento de informações” em todo o texto.

No que se refere ao domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa, a redação demonstra bom controle da norma padrão, apresentando estrutura sintática adequada e vocabulário compatível com o gênero exigido pelo Enem. Observam-se, entretanto, alguns desvios pontuais de regência, construções pouco naturais e escolhas lexicais que comprometem parcialmente a precisão da escrita, como em “o que ocasiona em seu alojamento” e “perspectiva onírica para essa população”, além de alguns períodos excessivamente extensos. Tais

ocorrências não prejudicam significativamente a compreensão global do texto, motivo pelo qual a redação se aproximaria do nível correspondente a “estrutura sintática boa e poucos desvios”.

Em relação aos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação, a redação apresenta boa articulação entre as ideias e uso constante de elementos coesivos, como “Sob esse viés”, “Ademais”, “Por outro lado”, “Além disso”, “Assim” e “Portanto”. Esses conectores contribuem para a progressão argumentativa e para a organização do raciocínio. Há poucas repetições e poucas inadequações coesivas, embora alguns períodos muito extensos reduzam a fluidez em determinados momentos. De acordo com a grade específica, a redação se aproxima do nível correspondente à presença constante de elementos coesivos intra e interparágrafos, com poucas inadequações.

A proposta de intervenção apresenta todos os elementos exigidos pela Matriz de Referência do Enem: agente, ação, meio, finalidade e detalhamento. O agente responsável é identificado por meio das famílias, do Ministério dos Direitos Humanos e do Ministério da Saúde; as ações propostas consistem na inclusão social das pessoas idosas, no combate à violência patrimonial e na ampliação da assistência médica; os meios aparecem na realização de visitas frequentes, na criação do “Plano Nacional de Apoio ao Envelhecimento” e na construção de hospitais em comunidades vulneráveis; a finalidade é garantir condições seguras e dignas para a velhice. Trata-se, portanto, de uma proposta completa, relacionada ao problema discutido e em consonância com os direitos humanos.



3. Caio Silva Braga

Em "O Karaíba", o autor indígena Daniel Munduruku traz narrativas dos povos originários no Brasil pré-cabralino. Nessa obra, ele retrata elementos característicos das culturas e dos costumes das comunidades tradicionais, como o respeito aos mais velhos e à sua sabedoria. Nesse contexto, é nítido que a perspectiva das personagens do livro não reflete a forma como a sociedade brasileira enxergou o envelhecimento ao longo do tempo, tampouco as tendências mais modernas disso.

Historicamente, no Brasil, envelhecer é um privilégio, não um direito. Isso é evidenciado por estratégias de manutenção da ordem social implementadas pelas elites, como a promulgação da Lei do Sexagenário – uma das leis pré-abolicionistas, que libertava escravizados maiores de sessenta anos. Ao contrário do senso comum, que vê essa medida como uma conquista para eles, a historiografia entende que essa medida não tinha intenções reais de oferecer liberdade a essas pessoas, pois suas expectativas de vida eram baixíssimas. Nesse cenário, portanto, envelhecer não era uma oportunidade para todos os brasileiros, mas um privilégio de alguns.

Por outro lado, correntes contemporâneas de pensamento colocam os idosos e o envelhecimento em outras posições: de enfrentamento ao etarismo, de atividade física e econômica e de engajamento político e social. Um exemplo disso é o filme estrelado por Fernanda Montenegro, em 2025, "Vitória", em que a atriz interpreta uma senhora em uma comunidade periférica no Rio de Janeiro e expõe suas denúncias contra a violência e o tráfico onde vive. Sob essa óptica, a figura do idoso deixa um espaço de fragilidade e impotência e passa a assumir protagonismo de sua própria vida.

Dessa forma, tendo em vista as múltiplas perspectivas acerca do envelhecimento na sociedade brasileira, é necessário que o Ministério da Educação, por meio de iniciativas de capacitação e autonomia para idosos – como o "projeto envelhecer" do Cin-UFPE, que os ensina a conviver no ambiente digital – atue na formação dessas pessoas para que resgatem sua independência bem.

COMENTÁRIO

A redação é composta por um projeto bem estruturado, organizado por quatro parágrafos equilibrados e articulados, com uso consistente da pontuação e dos recursos de coesão, tanto no plano intraparágrafo quanto no interparágrafo. Em relação à estruturação do texto dissertativo-argumentativo, observa-se que o tema proposto foi integralmente abordado, com desenvolvimento consistente ao longo dos quatro parágrafos.

Na introdução, o participante contextualiza a discussão a partir da obra literária *O Karaíba*, do autor indígena Daniel Munduruku, para evidenciar o contraste histórico sobre o respeito aos mais velhos e antecipa a tese de que a sociedade

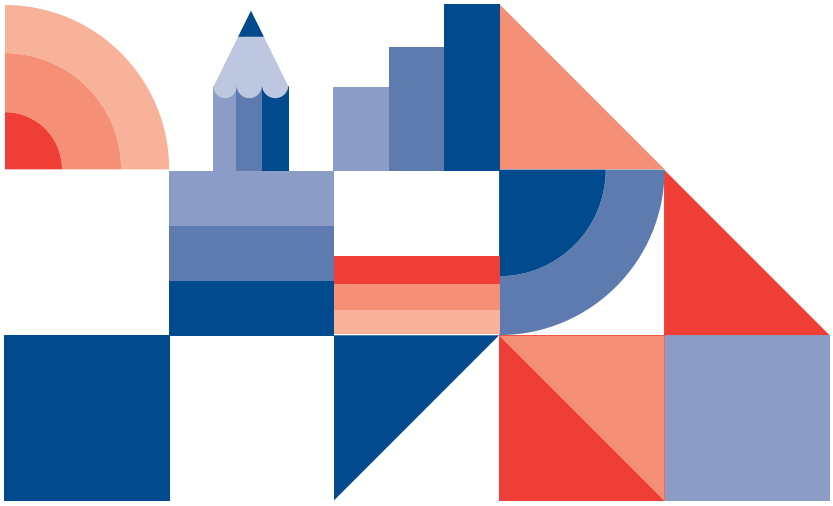
brasileira não reflete essa perspectiva ao longo do tempo, tampouco em suas tendências modernas, anunciando, portanto, o seu projeto de texto.

No segundo parágrafo, o argumento centra-se na perspectiva histórica de que envelhecer no Brasil é um privilégio, e não um direito, articulado com a referência à Lei do Sexagenário e à análise historiográfica para desmistificar essa medida como uma conquista real, reforçando a exclusão e a baixa expectativa de vida da população marginalizada no passado.

O terceiro parágrafo desenvolve o contraponto contemporâneo — o enfrentamento ao etarismo e a busca pelo protagonismo —, com apoio no repertório produtivo do filme *Vitória*, estrelado por Fernanda Montenegro, demonstrando como a figura da pessoa idosa se desloca do espaço de fragilidade para assumir o controle de sua própria vida em um contexto de engajamento social.

O parágrafo conclusivo apresenta uma proposta de intervenção direta e compatível com os argumentos desenvolvidos anteriormente, acionando o Ministério da Educação por meio de iniciativas de capacitação e autonomia digital (exemplificado pelo projeto do Cin-UFPE), cumprindo adequadamente o que se espera para o gênero.

Além disso, a redação está estruturada com excelente domínio da norma-padrão e das convenções de escrita, revelando conhecimento das regras gramaticais e bom vocabulário. Em relação aos aspectos coesivos, o texto apresenta continuidade temática e repertório variado de recursos coesivos empregados sem inadequações: conectivos e expressões referenciais (“Nesse contexto”, “Historicamente”, “Por outro lado”, “Sob essa óptica”, “Dessa forma”) contribuem de forma direta para a clareza, fluidez e progressão das ideias. Percebe-se, assim, um projeto argumentativo muito bem conduzido, que atende ao comando da proposta de redação com excelente desempenho.



4. Camila Guzatti Vial

O conceito de transição demográfica refere-se ao processo pelo qual a expectativa de vida em determinado local cresce exponencialmente, mediante o desenvolvimento da medicina e de tecnologias da saúde. Contudo, esse processo nem sempre ocorre de forma ideal, haja vista a existência, no Brasil, de diferentes perspectivas acerca do envelhecimento, usualmente carregadas de preconceitos. Assim sendo, a desvalorização de saberes antigos e de experiências do passado é uma infeliz realidade na nação brasileira, a qual deve ser combatida para a obtenção da justiça. Nesse prisma, contribuem para a referida configuração o advento de preconceitos etários e a falta de destaque conferida ao assunto.

Em primeira análise: faz-se crucial perceber a negativa presença do etarismo — preconceito conferido à população idosa — na hodierna conjuntura do país. Nesse cenário, o conto "O Burrinho Pedrês", presente na obra "Sagarana", do célebre escritor Guimarães Rosa, denuncia a existência de tal discriminação por meio do tratamento dado a Sete-de-Ouros, animal frequentemente evitado e desconsiderado pelo vaqueiro devido unicamente a sua idade. De forma análoga à ficção, muitos cidadãos brasileiros com mais de sessenta anos, os quais por longas décadas contribuíram efetivamente no desenvolvimento e prosperidade do país, percebem suas opiniões e desejos desvalorizados à proporção que sua idade avança. Nessa conjuntura, há o aumento da exclusão social e a diminuição gradativa do senso de pertencimento pela pessoa idosa.

Ademais, a falta de destaque dada ao problema em âmbito nacional atua como perpetuador de visões preconceituosas e, aliada à inação estatal, diminui a justiça e aumenta desigualdades. Concomitantemente, por meio da frase "Aquilo sobre o que ninguém fala ou escreve não existe", o autor Érico Veríssimo ressalta a importância da discussão pública na solução de questões sociais adversas, tais como a discriminação das pessoas pertencentes a terceira idade. Nesse interim, enquanto o envelhecimento populacional não for devidamente observado, abordado e acompanhado, não serão concretizadas medidas efetivas no que concerne a melhora da qualidade de vida, inclusão e respeito destinados a esse público, e impedir-se-á a superação do triste cenário.

Portanto, a existência do etarismo e o silenciamento acerca do envelhecimento populacional do Brasil configuram a base de uma sociedade desfavorável a um público cada vez maior. Nesse viés, cabe ao Ministério da Educação promover a mudança na mentalidade dos jovens, por meio da implantação de palestras nas escolas, cujos palestrantes sejam idosos, os quais teriam por objetivo apresentar a importância da sabedoria cultivada ao longo dos anos vividos e integrar os mais velhos na formação da consciência cidadã. Além disso, o Poder Legislativo deve garantir a inclusão dessa porcentagem na sociedade, ao criar leis que penalizem atos de etarismo. Dessa forma, somente, a transição demográfica concretizar-se-á da melhor maneira possível.

COMENTÁRIO

A redação contém um projeto de texto consistente e muito bem estruturado, organizado em quatro parágrafos equilibrados e articulados por mecanismos coesivos variados e empregados adequadamente. Em relação à estrutura do tipo dissertativo-argumentativo, observa-se que a proposta temática foi integralmente contemplada, com desenvolvimento progressivo e coerente ao longo da redação.

Na introdução, a participante contextualiza o tema a partir do conceito de transição demográfica e demonstra que o aumento da expectativa de vida nem sempre é acompanhado de mudanças positivas na forma como a sociedade percebe o envelhecimento. Em seguida, delimita claramente a tese ao afirmar que a desvalorização da população idosa decorre do advento de preconceitos etários e da insuficiente atenção dada ao tema, antecipando, assim, os dois eixos argumentativos que serão desenvolvidos.

No segundo parágrafo, o texto aborda o etarismo como manifestação do preconceito contra pessoas idosas, mobilizando, de maneira pertinente e produtiva, o conto *O Burrinho Pedrês*, da obra *Sagarana*, de Guimarães Rosa, para estabelecer uma analogia entre a exclusão sofrida pelo animal idoso na narrativa e a realidade enfrentada pelas pessoas idosas no Brasil. O terceiro parágrafo desenvolve o segundo argumento ao defender que o silenciamento acerca do envelhecimento contribui para a manutenção das desigualdades, fundamentando essa ideia na reflexão de Érico Veríssimo sobre a importância do debate público para o enfrentamento de problemas sociais.

Por fim, o parágrafo conclusivo retoma a tese e apresenta duas propostas de intervenção articuladas aos argumentos anteriormente desenvolvidos, atribuindo responsabilidades ao Ministério da Educação e ao Poder Legislativo, em conformidade com as exigências desse tipo textual. Dessa maneira, evidencia-se um projeto argumentativo sólido, no qual os argumentos são apresentados em sequência lógica e mantêm estreita relação com a tese defendida desde a introdução.

O repertório sociocultural mostra-se pertinente, legitimado e produtivo, uma vez que contribui efetivamente para o fortalecimento da argumentação. A referência à obra *Sagarana*, de Guimarães Rosa, ultrapassa a mera exemplificação e estabelece uma analogia consistente com a realidade contemporânea, enquanto a citação de Érico Veríssimo reforça a necessidade de ampliar o debate público sobre o envelhecimento populacional. Assim, as referências mobilizadas são integradas

ao texto de forma orgânica, demonstrando domínio dos conhecimentos utilizados e capacidade de relacioná-los ao tema proposto.

No que diz respeito ao domínio da norma-padrão, a redação revela excelente controle da modalidade escrita formal da língua portuguesa, com construção sintática diversificada, vocabulário adequado ao gênero e emprego consistente da pontuação. As escolhas lexicais mostram-se precisas e contribuem para a formalidade do texto, com o uso de expressões como “haja vista”, “nesse prisma”, “de forma análoga”, “concomitantemente”, “nesse ínterim” e “nesse viés”. Ainda assim, observam-se pequenas ocorrências que podem ser apontadas como aspectos de aprimoramento. Na expressão “o advento de preconceitos etários”, por exemplo, o substantivo “advento” costuma apresentar valor semântico associado ao surgimento de acontecimentos positivos ou neutros, de modo que termos como “persistência”, “manutenção” ou “disseminação” tornariam a construção mais precisa.

Quanto aos mecanismos de coesão, percebe-se amplo domínio dos recursos responsáveis pela continuidade temática e pela progressão argumentativa. Os conectores “Contudo”, “Assim sendo”, “Nesse prisma”, “Em primeira análise”, “Nesse cenário”, “De forma análoga”, “Nessa conjuntura”, “Ademais”, “Concomitantemente”, “Nesse ínterim”, “Portanto”, “Nesse viés”, “Além disso” e “Dessa forma” estabelecem relações lógicas claras entre os períodos e os parágrafos, favorecendo a organização do raciocínio. Paralelamente, a redação emprega adequadamente mecanismos referenciais, como “tal discriminação”, “esse público”, “o problema”, “o triste cenário” e “a referida configuração”, evitando repetições desnecessárias e assegurando excelente progressão textual.

Além de respeitar os direitos humanos, a proposta de intervenção é detalhada, viável e articulada à discussão da redação. A participante indica o que deve ser feito, por quem, de que forma e com qual finalidade, atendendo integralmente à proposta de redação. Trata-se de uma redação de excelente qualidade, que evidencia domínio do gênero dissertativo-argumentativo, seleção criteriosa de repertório sociocultural, desenvolvimento consistente dos argumentos, progressão temática bem conduzida e proposta de intervenção completa.

5. Davi Villela dos Anjos

O Japão, hoje, é o país mais envelhecido do mundo, de acordo com a ONU — fruto da sua forte modernização —, e também, a nação com mais suicídios na terceira idade, refletindo a segregação e o isolamento enfrentados por essa parcela do povo japonês. Analogamente, o Brasil sofre o mesmo processo de envelhecimento, apesar de estar em um estágio inicial — reflexo da industrialização nacional tardia. Logo, urge a discussão de perspectivas acerca do crescimento da população idosa, a fim de evitar a degradação da qualidade de vida dela, como observado na terra das cerejeiras. Tais pontos de vista são:' a solidão estrutural e a estigmatização no mercado de trabalho.

Nesse contexto, analisa-se esse isolamento coletivo na velhice, vista a sua importância na temática abordada. À luz disso, o filme do estúdio "Pixar", Up: Altas Aventuras, narra a vida de Carl, um idoso que, após a morte de sua esposa, adquire depressão e se isola em casa como consequência da falta de apoio emocional e de outros relacionamentos afetivos. Paralelamente, no Brasil hodierno, a ausência de laços entre a terceira idade e outras gerações causa a segregação dos mais velhos, já que o pouco interessedos mais jovens nessas relações impede a manutenção da saúde mental da porção sexagenária do povo, como observado em Carl — que se cura apenas ao conhecer e conversar com um menino na da região do protagonista. Por isso, urge o incentivo da integração das diferentes faixas etárias no país, a fim de evitar a alienação dos idosos e de possibilitar um processo de envelhecimento saudável.

Outrossim, debate-se a estigmatização da terceira idade no mercado de trabalho, vista o seu papel no tema discutido. Desse modo, o filme "Um Senhor Estagiário" retrata um protagonista sexagenário que, diante de dívidas e da morte de seu cônjuge, força-se a voltar ao trabalho. Porém, devido a sua avançada faixa etária, o viúvo sofre com o preconceito de seus empregadores — que o consideram incapaz de acompanhar a evolução das demandas modernas (como o uso da internet) —, colocando-o em posições de baixa qualificação, apesar de sua alta experiência. De forma semelhante, em nosso país, a reprodução da discriminação contra idosos provoca a segregação deles das oportunidades laborais, comprometendo a sua renda e sobrecarregando o sistema previdenciário, já que o imaginário popular perpetua a arcaica associação entre o envelhecimento e a incapacidade, uma ideia já desmistificada pelos avanços da medicina atual. Então, urge a desconstrução desse estigma coletivo, visando à integração da terceira idade ao mercado de trabalho.

Portanto, é vital que asilos e casas de acolhimento promovam a integração da comunidade com os mais velhos — pertencentes a esses asilos ou não —, por meio de campanhas de conscientização, de passeios e de festivais, visando ao fortalecimento de laços entre gerações e à manutenção da qualidade de vida da terceira idade no país. Ademais, o Ministério do Trabalho — responsável pela regulação das relações laborais — deve inserir os idosos no mercado de trabalho e desconstruir os estigmas associados a essa classe, por meio de cotas que exijam a participação mínima da terceira idade, visando ao aumento da sua empregabilidade e a sua maior participação nas atividades diárias da sociedade. Assim, distanciar-se-á o povo brasileiro do cenário degradante observado no Japão.

COMENTÁRIO

A redação contém um projeto de texto consistente, organizado em quatro parágrafos bem estruturados e articulados por recursos coesivos diversificados, evidenciando planejamento e domínio da estrutura dissertativo-argumentativa. Na introdução, o participante contextualiza a problemática ao comparar a realidade brasileira com a experiência japonesa, utilizando dados sobre o envelhecimento populacional no Japão e seus impactos sociais para justificar a necessidade de discutir as perspectivas do envelhecimento no Brasil. Em seguida, delimita claramente os dois eixos argumentativos que orientarão o desenvolvimento do texto, explicitando o projeto argumentativo a ser desenvolvido: a solidão estrutural vivenciada pela população idosa e a estigmatização dessa parcela da sociedade no mercado de trabalho.

No segundo parágrafo, o participante desenvolve o primeiro eixo argumentativo, ao recorrer ao filme *Up: Altas Aventuras*, estabelecendo uma analogia entre o isolamento experimentado pelo personagem Carl e a realidade de muitas pessoas idosas brasileiras, defendendo a integração entre diferentes gerações como forma de promover um envelhecimento saudável. No terceiro parágrafo, o texto aborda o preconceito enfrentado pelas pessoas idosas no mercado de trabalho, utilizando o filme *Um Senhor Estagiário* para demonstrar que a discriminação baseada na idade impede a valorização da experiência profissional dos trabalhadores mais velhos e compromete sua inserção laboral. Por fim, a conclusão retoma os dois problemas discutidos e apresenta propostas de intervenção articuladas aos argumentos desenvolvidos, evidenciando um projeto argumentativo coeso e bem conduzido.

O repertório sociocultural utilizado na redação é legítimo, pertinente e produtivo, sendo empregado de maneira funcional ao desenvolvimento da tese. A comparação inicial entre Brasil e Japão permite contextualizar a discussão em uma perspectiva internacional, conferindo maior relevância ao tema. Além disso, as referências aos filmes *Up: Altas Aventuras* e *Um Senhor Estagiário* são incorporadas de forma orgânica à argumentação, não se limitando à mera exemplificação. Em ambos os casos, as obras servem para ilustrar diferentes manifestações do envelhecimento — o isolamento social e o preconceito no ambiente profissional — e são adequadamente relacionadas à realidade brasileira. Dessa forma, o participante demonstra capacidade de mobilizar repertórios legitimados para fortalecer seu posicionamento e construir uma argumentação consistente.

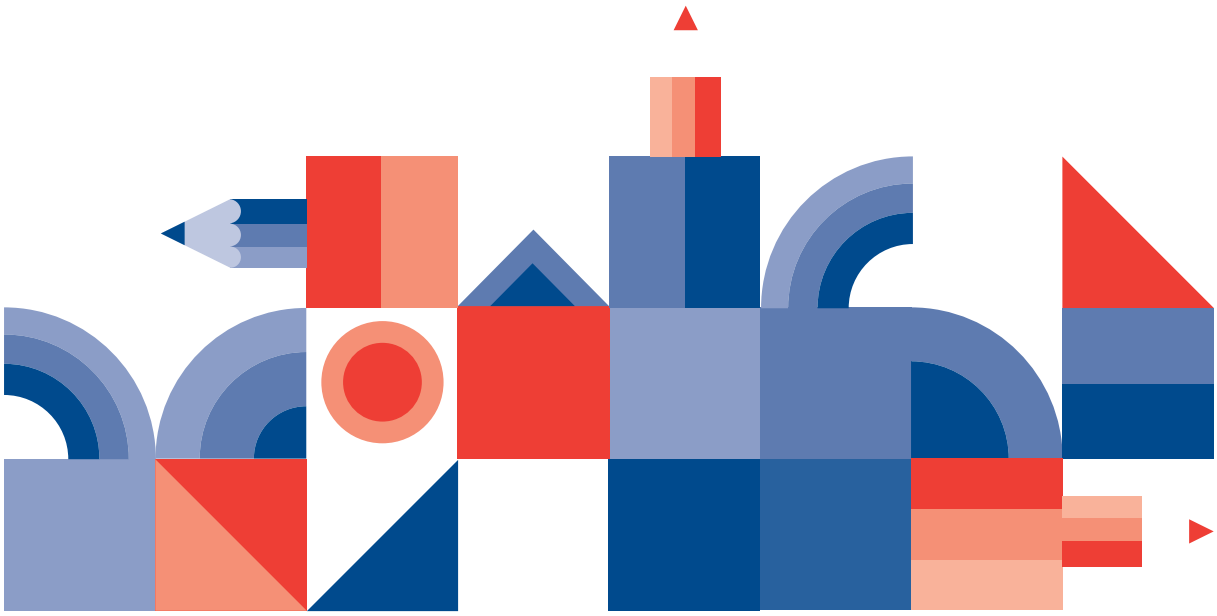
Quanto ao desenvolvimento argumentativo, observa-se excelente progressão temática, pois cada parágrafo desenvolve um aspecto específico da problemática anunciada na introdução, mantendo unidade temática e relação direta com a tese. Os argumentos evoluem de maneira lógica, partindo da análise do isolamento social para a discussão da discriminação no mercado de trabalho, culminando em propostas de intervenção coerentes com os problemas identificados.

No que se refere ao domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa, a redação apresenta excelente controle da norma-padrão. O texto emprega construções sintáticas variadas, vocabulário compatível com o gênero e pontuação adequada, conferindo fluidez à leitura. Destacam-se escolhas lexicais (escolha de palavras) como “segregação”, “industrialização nacional tardia”, “processo de envelhecimento saudável”, “oportunidades laborais”, “sistema previdenciário”, “imaginário popular” e “desconstrução desse estigma coletivo”, que demonstram amplo domínio da linguagem formal.

Em relação aos mecanismos de coesão, a redação demonstra amplo domínio dos recursos responsáveis pela progressão textual. Conectivos como “Analogamente”, “Logo”, “Nesse contexto”, “À luz disso”, “Paralelamente”, “Por isso”, “Outrossim”, “Desse modo”, “Porém”, “De forma semelhante”, “Então”, “Portanto”, “Ademais” e “Assim” estabelecem relações lógicas claras entre os argumentos e garantem excelente continuidade temática. Também se destacam mecanismos referenciais como “essa parcela do povo japonês”, “os mais velhos”, “o viúvo”, “esse estigma coletivo”, “essa classe” e “a terceira idade”, empregados de forma adequada para evitar repetições e assegurar coesão referencial adequada.

A proposta de intervenção atende adequadamente aos critérios estabelecidos pela Matriz de Referência do Enem. Inicialmente, atribui às instituições de acolhimento de pessoas idosas a responsabilidade de promover campanhas de conscientização, parcerias e festivais destinados ao fortalecimento dos vínculos intergeracionais, explicitando o meio e a finalidade da ação. Em seguida, confere ao Ministério do Trabalho a incumbência de ampliar a inserção da população idosa no mercado laboral, por meio da implementação de cotas voltadas à participação mínima desse grupo nas empresas, com o objetivo de aumentar sua empregabilidade e combater os estigmas relacionados ao envelhecimento. As propostas dialogam diretamente com os argumentos desenvolvidos ao longo da redação, são detalhadas, viáveis e respeitam os direitos humanos.

A proposta de intervenção atende ao modelo esperado, contemplando agente, ação, meio, detalhamento e finalidade. No entanto, o detalhamento das medidas poderia ser mais aprofundado, especialmente no que se refere à atuação da mídia, para conferir maior eficácia à proposta. Ainda assim, trata-se de um texto pertinente, bem articulado e com repertório produtivo, que evidencia domínio satisfatório da modalidade escrita formal da língua portuguesa e capacidade de reflexão crítica sobre o tema.



6. Gerson Alves Garcia da Silva

Na animação infantil "UP: Altas Aventuras", é retratada a condição solitária de um idoso aposentado que, ao perder a esposa, encontra-se deprimido e sem nenhuma atividade para realizar. Nesse contexto, no Brasil, a exclusão dos idosos é evidente por causa da escasser de políticas públicas relacionadas à saúde e ao lazer, vulnerabilizando-os fisicamente e psicologicamente. Assim, a criação de centros de convivência para idosos e a consolidação do acesso igualitário à saúde representam perspectivas com o objetivo de tornar o envelhecimento na sociedade brasileira digno e humanizado.

Efetivamente, é necessário analisar como a criação de centros de convivência contribuirá para a pavimentação de um envelhecimento inclusivo no Brasil. Nesse viés, a filósofa francesa Simone de Beauvoir, na obra A Velhice, explica que os idosos encontram-se em uma fase da vida que exige cuidado e acolhimento; porém, a sociedade, marcada pela lógica de produção capitalista, marginaliza esses indivíduos por não visualizar mais nenhum potencial produtivo em suas vidas. Nessa conjuntura, seguindo os legados de Beauvoir, integrar os idosos, socialmente, em uma comunidade coletiva, é crucial para reverter tal marginalização, uma vez que o contato com outras pessoas da mesma faixa etária e a realização de atividades em grupo ajudaria esses cidadãos a manter uma rotina ativa com uma ampla rede de apoio, o que cessaria o sentimento de exclusão social. Logo, é fundamental que o governo brasileiro promova a criação de centros de convivência para idosos em toda a nação.

Ademais, é importante compreender como o acesso igualitário ao sistema de saúde é capaz de promover um envelhecimento digno aos cidadãos brasileiros. Sob essa óptica, o filósofo Michel Foucault argumenta que aqueles que detêm o conhecimento da medicina e o controle de hospitais também controlam os corpos dos indivíduos, determinado aqueles que vão viver e aqueles que vão morrer. Nesse sentido, ao privar pessoas idosas e pobres a um serviço de saúde de qualidade, o Estado comprova a teoria de Foucault e impossibilita a inclusão plena desses indivíduos à sociedade, visto que um direito constitucional inalienável é negado a essa parcela da população. Destarte, a criação de políticas públicas para garantir o acesso igualitário ao sistema de saúde brasileiro é essencial à população idosa.

Portanto, é imprescindível que medidas cabíveis sejam efetuadas para que as perspectivas acerca do envelhecimento na sociedade brasileira sejam positivas. Para tanto, o Ministério da Saúde — órgão responsável por fiscalizar e promover políticas públicas relacionadas à saúde — deve ampliar os atendimentos à população idosa, por meio de investimentos em hospitais públicos e capacitação de médicos e enfermeiros, a fim de garantir um acesso inclusivo. Outrossim, o Ministério da Cidadania deve promover a criação de novos centros de convivência para idosos, mediante parcerias público-privadas. Dessa forma, os idosos não serão excluídos, e o envelhecimento no Brasil será digno e humanizado.

COMENTÁRIO

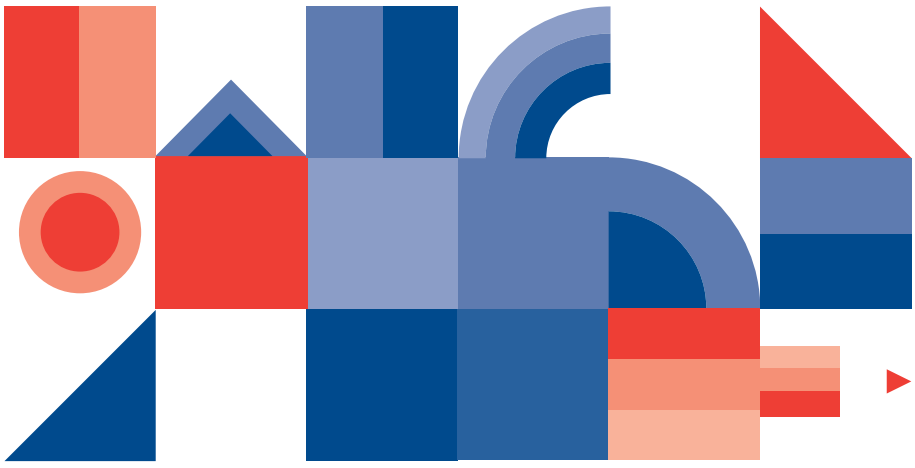
A redação contém um projeto de texto consistente, organizado em quatro parágrafos bem delimitados e articulados, com progressão temática clara e desenvolvimento compatível com o gênero dissertativo-argumentativo. Na introdução, o participante contextualiza a discussão por meio da referência à animação *Up: Altas Aventuras*, utilizando-a como ponto de partida para evidenciar a solidão e a vulnerabilidade frequentemente associadas ao envelhecimento. Em seguida, delimita o recorte temático ao afirmar que a exclusão da população idosa decorre da escassez de políticas públicas relacionadas à saúde e ao lazer, antecipando os dois eixos argumentativos que orientarão o desenvolvimento da redação: a necessidade de criação de centros de convivência e a ampliação do acesso igualitário ao sistema de saúde.

No segundo parágrafo, desenvolve o primeiro argumento ao mobilizar a obra *A Velhice*, de Simone de Beauvoir, relacionando a marginalização social das pessoas idosas à lógica produtivista da sociedade contemporânea e defendendo a importância da convivência comunitária para minimizar o isolamento social. O terceiro parágrafo aborda o segundo eixo argumentativo, fundamentando-se na teoria de Michel Foucault para discutir a desigualdade no acesso aos serviços de saúde e suas consequências para a população idosa. Por fim, o parágrafo conclusivo retoma a tese e apresenta duas propostas de intervenção articuladas aos problemas anteriormente discutidos, atribuindo responsabilidades específicas ao Ministério da Saúde e ao Ministério da Cidadania. Dessa forma, observa-se um projeto argumentativo bem conduzido, em que todas as partes do texto contribuem para a defesa da tese inicialmente apresentada.

O repertório sociocultural é amplo, pertinente e produtivo, sendo integrado organicamente à argumentação. A referência ao filme *Up: Altas Aventuras* cumpre adequadamente a função de contextualizar a problemática do envelhecimento e introduzir a discussão sobre a solidão na velhice. Além disso, o participante mobiliza a filósofa Simone de Beauvoir e sua obra *A Velhice* para fundamentar a crítica à marginalização da população idosa em uma sociedade orientada pela produtividade econômica, estabelecendo uma relação consistente entre o repertório e a realidade brasileira. Na sequência, a teoria de Michel Foucault acerca do controle dos corpos pelo saber médico fortalece a argumentação sobre a desigualdade de acesso aos serviços de saúde, demonstrando domínio dos conhecimentos mobilizados e capacidade de utilizá-los de maneira funcional ao desenvolvimento da tese.

No que se refere ao domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa, a redação apresenta excelente uso da norma-padrão, com construções sintáticas diversificadas, vocabulário adequado ao contexto formal e emprego consistente da pontuação. Os períodos são bem estruturados, e a seleção lexical (escolha das palavras) revela precisão e maturidade linguística, com expressões como “nesse contexto”, “efetivamente”, “nessa conjuntura”, “sob essa óptica”, “nesse sentido”, “destarte”, “portanto” e “outrossim”, que contribuem para a formalidade e para a fluidez do texto. Em relação aos mecanismos de coesão, o texto demonstra domínio dos recursos responsáveis pela progressão textual. Os conectores “Assim”, “Efetivamente”, “Nesse viés”, “Nessa conjuntura”, “Logo”, “Ademais”, “Sob essa óptica”, “Nesse sentido”, “Destarte”, “Portanto”, “Para tanto”, “Outrossim” e “Dessa forma” estabelecem relações lógicas claras entre as ideias e favorecem a continuidade temática ao longo da redação. Também são empregados adequadamente pronomes e expressões referenciais, como “esses indivíduos”, “essa parcela da população”, “tal marginalização”, “um direito constitucional inalienável” e “essa situação”, mecanismos que evitam repetições excessivas e asseguram elevada coesão referencial.

A proposta de intervenção contempla os critérios estabelecidos pela Matriz de Referência do Enem. O Ministério da Saúde é indicado como agente responsável por ampliar o atendimento à população idosa, por meio de investimentos em hospitais públicos e da capacitação de profissionais da saúde, explicitando claramente a finalidade de garantir um acesso inclusivo aos serviços de saúde. Paralelamente, o Ministério da Cidadania é incumbido da criação de novos centros de convivência para pessoas idosas mediante parcerias público-privadas, medida diretamente relacionada ao primeiro eixo argumentativo desenvolvido ao longo da redação. As duas propostas apresentam agente, ação, meio e finalidade claramente definidos, mostram-se viáveis, detalhadas e plenamente respeitosas aos direitos humanos.



7. Heitor Ribeiro Bezerra

Em "Vestido de Noiva", obra teatral do dramaturgo brasileiro Nelson Rodrigues, Madame Clessi é uma personagem que, por sua idade avançada, se descreve por meio de diversos adjetivos pejorativos, mesmo que ela seja admirada pela personagem principal da trama, Alaíde. A situação escancara uma perspectiva da sociedade brasileira acerca da velhice: os idosos são subvalorizados e negativamente estigmatizados. A partir disso, é preciso compreender a principal causa dessa problemática e possíveis caminhos para a contornar.

Com base nisso, entende-se que a causa mais relevante para esse problema é a crença de que os idosos não tem valor por não comporem, em geral, a força de trabalho no Brasil. Segundo defende o importante sociólogo prussiano Karl Marx em "O Capital", no sistema capitalista quem não produz materialmente é tido como sem valor. Consequentemente, os mais velhos acabam marginalizados, situação que é agravada pelo fato da previdência social ser vista como um fardo para a massa da população brasileira. Portanto, a terceira idade é duplamente estereotipada como um peso para o resto do povo, tendo suas décadas de contribuição amplamente invisibilizadas.

Em contraponto, os idosos são a parcela da sociedade que possui mais conhecimento para ser compartilhado, e eles devem ser valorizados por isso. Ailton Krenak, reconhecido filósofo indígena, diz que o futuro é ancestral, ou seja, para se ter políticas efetivas em qualquer área, deve-se recorrer ao saber dos mais velhos. Para tal, é importante enxergar as ideias da terceira idade como uma alternativa para não se cometer os mesmos erros do passado, assim como é consenso em diversas comunidades indígenas. Sendo assim, a opinião da juventude deve ser considerada, mas a vivência dos mais velhos é insubstituível no que tange a tomar medidas cada vez mais acertadas, e não deve ser ignorada.

Faz-se, portanto, imprescindível que o Ministério dos Direitos Humanos, órgão responsável por garantir os direitos civis, políticos e sociais da população brasileira, amplifique a voz de autoridades indígenas que se sintam à vontade para falar sobre a forma como suas comunidades valorizam os idosos. Tal ação, realizada por meio de seminários em eventos de cunho social e divulgados na internet, tem a finalidade de educar o povo sobre o valor dos mais velhos para além da produção material e, por conseguinte, dar voz aos seus saberes ancestrais. Dessa forma, o Brasil caminhar-se-á em direção a um futuro em que nenhum idoso se sentirá como Madame Clessi, e a terceira idade perceber-se-á como parte insubstituível do povo brasileiro.

COMENTÁRIO

A redação apresenta excelente compreensão da discussão acerca das perspectivas sobre o envelhecimento na sociedade brasileira, abordando o tema de forma direta, consistente e sempre relacionada ao recorte proposto. Desde a introdução, o texto demonstra repertório sociocultural pertinente e produtivo ao mobilizar a obra *Vestido de Noiva*, de Nelson Rodrigues, estabelecendo um paralelo eficiente entre a autopercepção negativa da personagem Madame Clessi e a maneira como a sociedade contemporânea frequentemente enxerga a velhice. O repertório não aparece de maneira meramente ilustrativa, mas serve efetivamente para introduzir a tese central do texto: a subvalorização e a estigmatização das pessoas idosas na sociedade brasileira.

No que diz respeito ao domínio da linguagem formal, o texto apresenta elevado nível de adequação à norma-padrão, com vocabulário diversificado, construções sintáticas sofisticadas e boa variedade lexical. Observa-se domínio de períodos longos e articulados, além do emprego adequado de conectivos e operadores argumentativos. Há, entretanto, pequenos desvios pontuais que não comprometem a compreensão nem a fluidez da leitura. O termo "esteriotipada", por exemplo, apresenta inadequação ortográfica, sendo a grafia correta "estereotipada". Além disso, na conclusão, a expressão "Faz-se, portanto, imprescindível, que" apresenta uma vírgula inadequada após "imprescindível", já que não há justificativa sintática para sua ocorrência. Também merece atenção a construção "caminhar-se-á", que soa artificial e pouco usual no contexto; uma formulação como "o Brasil caminhará" apresentaria maior naturalidade e elegância estilística. Ainda assim, tais ocorrências são esporádicas diante do elevado domínio linguístico demonstrado ao longo do texto.

A argumentação desenvolve-se de maneira lógica e progressiva. No segundo parágrafo, a associação entre a desvalorização das pessoas idosas e a lógica produtivista do capitalismo constitui um eixo argumentativo consistente e bem desenvolvido. A referência às ideias de Karl Marx contribui para fundamentar a discussão ao explicar como indivíduos afastados da produção econômica podem ser percebidos como menos úteis socialmente. O repertório é pertinente e está efetivamente integrado ao raciocínio, o que fortalece a consistência da

argumentação. Além disso, a relação estabelecida entre essa lógica produtivista e a percepção negativa acerca da previdência social demonstra capacidade analítica e leitura crítica da realidade brasileira contemporânea.

O terceiro parágrafo amplia a discussão ao apresentar uma perspectiva alternativa sobre o envelhecimento, evitando que o texto permaneça restrito ao diagnóstico do problema. A utilização do pensamento de Ailton Krenak enriquece significativamente a argumentação, sobretudo porque o repertório dialoga diretamente com a proposta apresentada na conclusão. A ideia de que "o futuro é ancestral" permite ao autor valorizar os conhecimentos acumulados pelas pessoas idosas e defender a importância da experiência intergeracional para a formulação de políticas e decisões mais eficazes. Trata-se de um desenvolvimento argumentativo sofisticado, que transcende lugares-comuns frequentemente observados em redações sobre envelhecimento, como a simples defesa do respeito às pessoas idosas ou a menção genérica à experiência adquirida ao longo da vida.

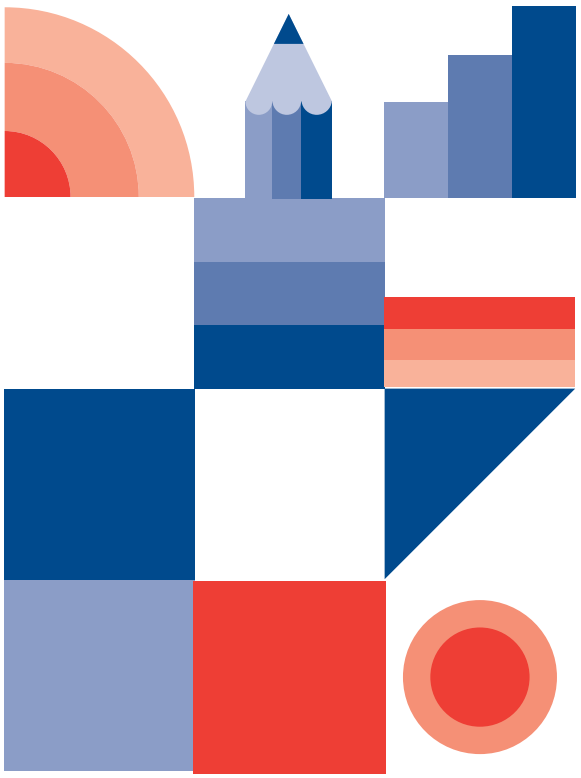
A progressão das ideias ocorre de maneira bastante organizada. Cada parágrafo cumpre uma função específica dentro da construção argumentativa: a introdução apresenta o problema e antecipa o caminho do texto; o primeiro desenvolvimento explica sua principal causa; o segundo amplia a reflexão ao propor uma nova forma de compreender o envelhecimento; e a conclusão transforma essa discussão em uma proposta concreta de intervenção. Os mecanismos coesivos são variados e empregados adequadamente, com destaque para expressões como "Com base nisso", "Consequentemente", "Em contraponto", "Para tal", "Sendo assim" e "por conseguinte", que contribuem para a fluidez e para a progressão textual sem gerar repetições excessivas.

A proposta apresentada ao final do texto é completa, coerente com a discussão desenvolvida e respeita os princípios éticos e os direitos humanos. O agente responsável é claramente identificado (Ministério dos Direitos Humanos), assim como o detalhamento desse agente com suas atribuições institucionais, o que contribui para conferir maior credibilidade à intervenção sugerida. Também estão presentes os meios de execução — seminários e divulgação na internet —, bem como a finalidade da ação, que consiste em conscientizar a população acerca da importância das pessoas idosas para além da produtividade econômica. Além disso, a proposta dialoga diretamente com os

argumentos anteriormente desenvolvidos, especialmente com a valorização dos saberes ancestrais e das experiências das comunidades indígenas, garantindo unidade temática ao texto.

Como aspecto passível de aperfeiçoamento, seria interessante ampliar um pouco mais a discussão acerca dos mecanismos concretos pelos quais os seminários e a divulgação digital alcançariam a população em larga escala, detalhando, por exemplo, a participação de escolas, universidades ou veículos de comunicação nesse processo educativo. Esse aprofundamento conferiria ainda mais concretude e viabilidade à intervenção proposta.

De maneira geral, trata-se de uma redação muito madura, com repertórios socioculturais produtivos, argumentação consistente, excelente organização das ideias e uma proposta de intervenção plenamente articulada ao desenvolvimento do texto. O autor demonstra elevado domínio da escrita dissertativo-argumentativa e capacidade de analisar criticamente as perspectivas sociais relacionadas ao envelhecimento no Brasil, construindo uma reflexão original e sofisticada sobre o tema.



8. Jhulie Adam dos Santos Lemos

O livro As Intermitências da Morte, do laureado escritor português José Saramago, retrata um cenário distópico em que não há óbito, enfatizando, de maneira cômica e sagaz, a caoticidade gerada pelo aumento progressivo da expectativa de vida da população e o despreparo das instituições sociais para administrar a questão. De maneira símile, observa-se a reincidência do contexto literário narrado na realidade nacional, tendo em vista a necessidade de debater as perspectivas acerca do envelhecimento na sociedade brasileira com a ampliação do contingente de idosos no país. Posto isso, a relevância de romper com estigmas associados à faixa etária avançada, somada à intensificação de desigualdades sociais nesse processo, são fatores interessantes para o aprofundamento da discussão sobre a temática e para resolução dos reveses.

Sob esse viés, é indubitável pontuar a importância de romper com os tradicionais estereótipos relativos à velhice, que deslegitimam as contribuições sociais do público com idade avançada. Acerca disso, é pertinente elencar a canção "Envelhecer é uma Arte", do compositor brasileiro Adoniran Barbosa, o qual evidencia a valorização do idoso e a negação à retratação pejorativa desse segmento, associando-o à sabedoria e à experiência adquirida com o tempo. Entretanto, nota-se a desvinculação da perspectiva benéfica exposta musicalmente no âmbito nacional, haja vista o constante paralelo estabelecido entre a figura dos indivíduos integrantes da faixa etária elevada e as noções de dependência e improdutividade — cenário que prejudica a inserção receptiva dessa categoria social no mercado de trabalho, por exemplo —, dificultando a convivência intergeracional harmoniosa devido à permanência da estigmatização. Logo, é fundamental a implementação de ações que desconstruam preconceitos e favoreçam a sociabilidade.

Ademais, é válido ressaltar a intensificação de disparidades sociais com o envelhecimento populacional, situação manifestada na restrição da qualidade de vida dos segmentos desprivilegiados economicamente. Nesse sentido, pode-se analisar o filme Vitória, protagonizado pela atriz Fernanda Torres, o qual expõe a participação ativa de uma idosa, por meio de denúncias às autoridades policiais, na desestruturação de uma facção criminosa presente na comunidade periférica em que habita, ressaltando o comprometimento da sua integridade física em um contexto de vacâncias protetivas estatais. Tal circunstância evidente é verossímil ao cotidiano das camadas em idade avançada menos abastadas do país, já que o cerceamento de direitos em contextos de vulnerabilidade — ausência de segurança, habitação adequada e atendimento de saúde — implica no não usufruto pleno do envelhecimento e relega o público idoso em condições socioeconômicas adversas à sobrevivência. Assim, é dever do poder público a mitigação dessa conjuntura nefasta que impede a conjugação de condições isonômicas à população.

Portanto, medidas são necessárias para resolver o impasse. Dito isso, o Ministério da Tecnologia deve desenvolver campanhas contra a estigmatização dos idosos, por meio da veiculação digital em mídias de considerável alcance — como o Instagram e o YouTube —, com o intuito de romper com associações pejorativas que deslegitimam o público em questão. Cabe também ao Poder Executivo a disponibilização de auxílio monetário àqueles desprivilegiados para promoção da qualidade de vida.

COMENTÁRIO

A redação apresenta projeto de texto consistente, organizado em quatro parágrafos equilibrados e articulados por mecanismos coesivos variados, evidenciando planejamento e domínio da estrutura dissertativo-argumentativa. Na introdução, a participante contextualiza a discussão por meio da obra *As Intermitências da Morte*, de José Saramago, utilizando o cenário ficcional para estabelecer um paralelo com a realidade brasileira, marcada pelo crescimento da população idosa e pela necessidade de rediscutir as perspectivas sobre o envelhecimento. Em seguida, delimita claramente os dois eixos argumentativos que nortearão o desenvolvimento do texto: a permanência de estigmas associados à velhice e a intensificação das desigualdades sociais vivenciadas por essa parcela da população.

No segundo parágrafo, a participante desenvolve o primeiro eixo argumentativo ao discutir a estigmatização das pessoas idosas, recorrendo à canção *Envelhecer é uma Arte*, atribuída a Adoniran Barbosa, para defender a valorização da experiência e da sabedoria acumuladas ao longo da vida, contrapondo esse ideal aos estereótipos ainda presentes na sociedade brasileira. No terceiro parágrafo, aprofunda a discussão ao abordar as desigualdades sociais enfrentadas pela população idosa economicamente vulnerável, utilizando como repertório o filme *Vitória*, protagonizado por Fernanda Montenegro, para evidenciar que a precariedade do acesso a direitos fundamentais compromete a qualidade de vida e o envelhecimento digno. Por fim, o parágrafo conclusivo retoma a tese e apresenta propostas de intervenção voltadas ao combate da estigmatização e à redução das desigualdades, mantendo coerência com os argumentos anteriormente desenvolvidos. Assim, observa-se um projeto

argumentativo sólido, no qual todos os parágrafos contribuem para a defesa da tese apresentada desde a introdução.

O repertório sociocultural revela-se amplo, diversificado e produtivo. A referência inicial ao romance de José Saramago cumpre relevante função contextualizadora ao introduzir a discussão sobre os desafios decorrentes do aumento da expectativa de vida. Posteriormente, a menção à canção *Envelhecer é uma Arte* reforça a crítica aos estereótipos relacionados à velhice e contribui para sustentar a defesa da valorização social da pessoa idosa. Além disso, o filme *Vitória* é mobilizado de maneira pertinente para ilustrar a vulnerabilidade social enfrentada por parte da população idosa e fortalecer o argumento acerca da necessidade de atuação estatal. Todos esses repertórios são empregados de forma integrada à argumentação, sem assumirem caráter meramente ilustrativo, demonstrando domínio dos conhecimentos mobilizados e adequada articulação com a problemática proposta.

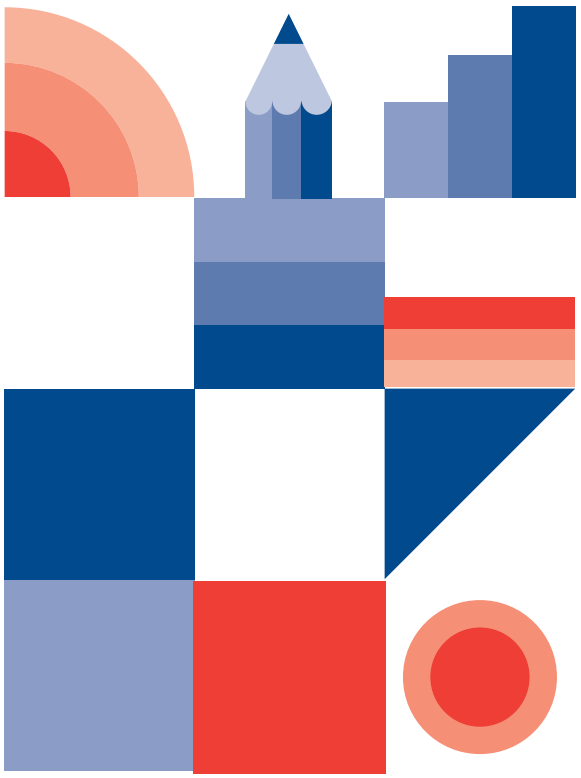
Quanto ao desenvolvimento argumentativo, o texto apresenta excelente progressão temática e estabelece relações claras entre tese, argumentos e conclusão. Cada parágrafo desenvolve um aspecto específico do problema, mantendo unidade temática e coerência interna. A participante consegue articular exemplos culturais, conceitos sociais e reflexões críticas para demonstrar que tanto os preconceitos relacionados à velhice quanto as desigualdades socioeconômicas dificultam a construção de um envelhecimento digno no Brasil. A conclusão retoma esses dois eixos e propõe intervenções compatíveis com a discussão desenvolvida ao longo do texto.

No que se refere ao domínio da norma-padrão, observa-se excelente controle da modalidade escrita formal da língua portuguesa. O texto apresenta construções sintáticas sofisticadas, amplo repertório vocabular e emprego adequado dos sinais de pontuação. Destacam-se escolhas lexicais (escolhas de palavras) como “reincidência”, “contingente”, “deslegitimam”, “verossímil”, “isonômicas”, “vacâncias protetivas estatais”, “mitigação” e “conjuntura nefasta”, que contribuem para conferir formalidade à redação. Ainda assim, podem ser apontadas pequenas inadequações de precisão linguística.

Em relação aos aspectos coesivos, a redação demonstra amplo domínio dos mecanismos responsáveis pela continuidade temática e pela progressão argumentativa. Expressões como “De maneira similar”, “Posto isso”, “Sob esse viés”, “Acerca disso”, “Entretanto”, “Logo”, “Ademais”, “Nesse sentido”, “Assim”, “Portanto”,

“Dito isso” e “Cabe também” estabelecem relações lógicas claras entre as ideias e favorecem a fluidez do texto. Paralelamente, recursos referenciais como “esse segmento”, “essa categoria social”, “tal circunstância”, “essa conjuntura nefasta” e “o público em questão” contribuem para evitar repetições desnecessárias e assegurar elevada coesão textual.

Quanto à proposta de intervenção, foi construída de modo a contemplar os elementos exigidos pela Matriz de Referência do Enem, apresentando agente, ação, meio, detalhamento e efeito claramente definidos. O Ministério da Tecnologia é indicado como responsável pelo desenvolvimento de campanhas digitais de combate à estigmatização da pessoa idosa, utilizando plataformas de ampla circulação para desconstruir associações pejorativas relacionadas ao envelhecimento. Complementarmente, o Poder Executivo é incumbido da disponibilização de auxílio monetário à população idosa economicamente vulnerável, buscando promover melhores condições de qualidade de vida. As propostas são coerentes com os problemas discutidos ao longo da redação e respeitam os direitos humanos.



9. Rafael Barros Barbosa

Durante as décadas de 30 e 40, Getúlio Vargas instituiu diversas leis, dentre as quais se incluíam o direito à aposentadoria e o acesso a diferentes previdências sociais, o que resultou em uma melhor qualidade de vida aos idosos. Diante dessa realidade, as heranças desse período são notórias na contemporaneidade, de forma a pôr em pauta as perspectivas acerca do envelhecimento na sociedade brasileira, mas que possui como principais entraves a invisibilidade social sofrida pela população mais velha e o etarismo estrutural no país.

Inicialmente, é indispensável ressaltar o apagamento sociocultural sentido pelas pessoas com mais vivência, visto que este gera exclusão do grupo que contribuiu ativamente para a construção da sociedade. Nesse sentido, a atuação de Fernanda Montenegro no filme "Ainda Estou Aqui" demonstra sua grande capacidade em se manter na área cinematográfica, evidenciando o não deterioramento de suas habilidades com o passar dos anos. Concomitantemente à situação, uma enorme quantidade de idosos preserva seus valores, talentos e características, porém, da mesma forma, sofrem esquecimento público e até dentro das suas famílias. Dessa maneira, a vista grossa da civilização sobre grupos com maior tempo de vida resulta no isolamento forçado dessa minoria.

Ademais, é importante destacar a discriminação popular com a velhice, já que esta ocasiona o afastamento dos idosos das áreas esportivas, artísticas e até educacionais. Nesse âmbito, o músico Cartola destaca, em sua canção "Que é feito de você", a zombaria e desconsideração que o eu lírico sofre devido à partida de sua juventude, evidenciando o preconceito com os mais velhos integrado ao surgimento do corpo social. Em paralelo ao pensamento do cantor, o desrespeito à essas pessoas é banalizado e, por muitas vezes, considerado normal. Dessa forma, o etarismo enraizado no consciente coletivo resulta no desdém e na ignorância no que consta sobre o *status quo* dos idosos.

Em síntese, os diferentes pontos de vista sobre a velhice são impactados negativamente pela exclusão histórica sofrida pelos mais velhos e o pensamento precário que baseia o desgaste da imagem do envelhecimento. Com isso em mente, cabe ao Ministério da Educação — responsável pelo aprendizado da população — e ao Ministério da Cultura — responsável pela preservação do patrimônio cultural dos brasileiros — promoverem atividades que tragam visibilidade ao grupo minoritário tratado e valorização do aumento da idade, por meio de palestras e aulas especializadas nas escolas e publicidades físicas e digitais nas cidades. Tal atitude proporcionará mais respeito aos idosos e aumentará a qualidade do seu bem-estar muito mais que na época da Era Vargas.

COMENTÁRIO

A redação demonstra boa compreensão da temática relacionada às perspectivas acerca do envelhecimento na sociedade brasileira, abordando o assunto de maneira pertinente e mantendo-se integralmente dentro do recorte temático proposto. Logo na introdução, o texto mobiliza um repertório histórico relacionado ao governo de Getúlio Vargas. Trata-se de repertório legitimado, relacionado à área da História; pertinente, uma vez que houve ligação direta ao tema proposto; e produtivo, pois o participante consegue estabelecer uma relação entre a criação de direitos previdenciários e a discussão contemporânea sobre a velhice no Brasil. Embora a contextualização seja pertinente, a conexão entre as medidas adotadas durante a Era Vargas e os problemas apresentados posteriormente poderia ser mais aprofundada, de modo a tornar a progressão argumentativa ainda mais orgânica. Ainda assim, a introdução delimita claramente a tese ao apontar a invisibilidade social e o etarismo estrutural como os principais obstáculos enfrentados pelas pessoas idosas.

No que se refere ao domínio da modalidade formal da língua, o texto apresenta bom controle da norma-padrão, utilizando vocabulário compatível com o gênero dissertativo-argumentativo e estruturas sintáticas relativamente elaboradas. Entretanto, há alguns desvios gramaticais e escolhas lexicais que merecem atenção. Na introdução, a construção “de forma a pôr em pauta as perspectivas acerca do envelhecimento na sociedade brasileira, mas que possui como principais entraves...” apresenta problema de articulação sintática, uma vez que a conjunção adversativa “mas” estabelece uma relação pouco clara com o período anterior. Uma reformulação tornaria o raciocínio mais fluido. Também se observa, no trecho “já que está ocasiona”, o emprego inadequado do pronome demonstrativo, sendo o correto “esta ocasiona”. Além disso, a expressão “no que consta sobre o status quo dos idosos” apresenta inadequação vocabular, pois o verbo “constar” não estabelece relação semântica precisa com a ideia pretendida. Apesar dessas ocorrências, os desvios não comprometem significativamente a compreensão do texto.

A argumentação apresenta coerência e desenvolvimento progressivo. O primeiro parágrafo de desenvolvimento aborda a invisibilidade social sofrida pelas pessoas idosas, defendendo que esse apagamento gera exclusão justamente

do grupo responsável pela construção histórica da sociedade. O repertório referente à atuação de Fernanda Montenegro que é pertinente ao tema, legitimado e produtivo, contribui para ilustrar a permanência das capacidades intelectuais e profissionais durante a velhice. Contudo, o exemplo poderia ser explorado de forma mais aprofundada, explicitando de maneira mais detalhada como o reconhecimento profissional da atriz se contrapõe aos estereótipos relacionados ao envelhecimento. Ainda assim, o argumento mantém relação direta com a tese e contribui para a construção do raciocínio.

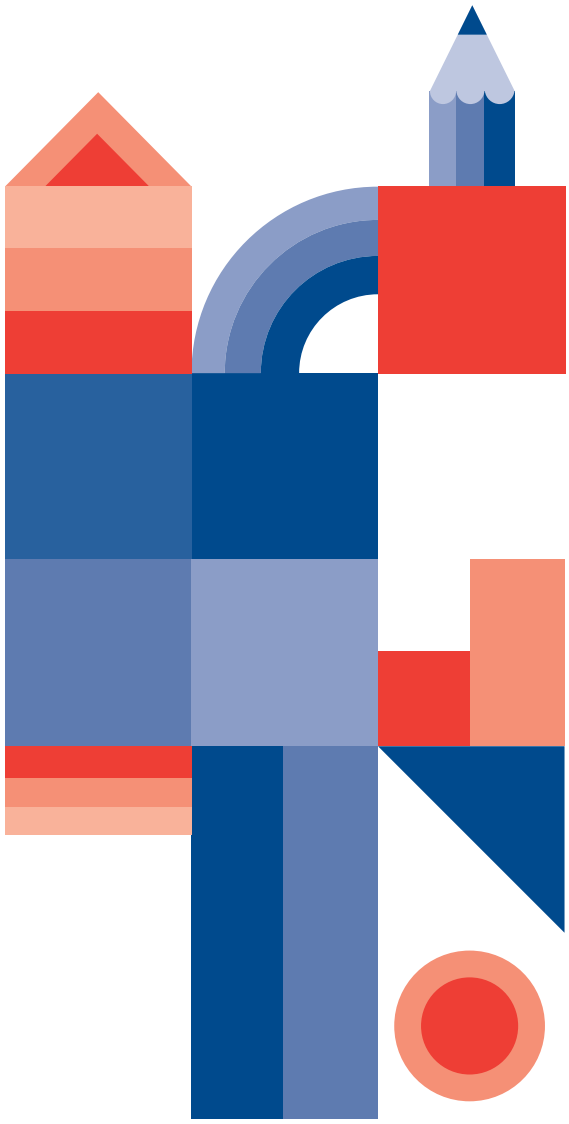
No segundo desenvolvimento, a discussão sobre o etarismo estrutural amplia a análise e complementa adequadamente o argumento anterior. A referência ao cantor e compositor Cartola busca demonstrar a persistência histórica do preconceito contra a velhice e sua naturalização no imaginário coletivo. Embora o repertório seja pertinente, legitimado e produtivo, sua articulação ao argumento apresenta menor nível de aprofundamento em comparação ao primeiro desenvolvimento, uma vez que o texto poderia explorar mais detalhadamente de que maneira a obra citada evidencia o preconceito etário. Ainda assim, a relação entre discriminação e exclusão social é construída de maneira clara e coerente, permitindo ao leitor compreender o posicionamento defendido pelo autor.

Os mecanismos de coesão textual são empregados de forma satisfatória ao longo da redação. Expressões como “Inicialmente”, “Nesse sentido”, “Concomitantemente”, “Ademais”, “Nesse âmbito”, “Em paralelo” e “Dessa forma” contribuem para a progressão temática e para a articulação entre as ideias. Em alguns momentos, entretanto, determinadas construções tornam-se excessivamente rebuscadas ou artificiais, como “a vista grossa da civilização” ou “integrado ao surgimento do corpo social”, o que reduz parcialmente a naturalidade da leitura. Ainda assim, a organização global do texto permanece clara e bem estruturada.

A proposta apresentada na conclusão é compatível com os problemas identificados ao longo do texto e demonstra preocupação em promover mudanças sociais efetivas. Os agentes responsáveis pelas ações são explicitamente identificados (Ministério da Educação e Ministério da Cultura), assim como suas atribuições institucionais, ou seja, a ação a ser executada (promoverem atividades que tragam visibilidade ao grupo minoritário tratado e valorização do aumento da idade). Os meios de execução e os efeitos pretendidos são explicitados: a utilização

de palestras, atividades escolares e campanhas publicitárias constitui uma estratégia plausível para ampliar a visibilidade das pessoas idosas e combater o preconceito etário. Há ainda um quinto elemento na proposta, o detalhamento dos agentes (responsável pelo aprendizado da população; responsável pela preservação do patrimônio cultural dos brasileiros), o que confere completude à intervenção apresentada pelo participante.

De maneira geral, a redação apresenta bom repertório sociocultural, adequada compreensão da temática e argumentação consistente, demonstrando domínio das características fundamentais do texto dissertativo-argumentativo. Os principais aspectos passíveis de aprimoramento concentram-se na precisão linguística. Trata-se de um texto bem estruturado, coerente e capaz de sustentar uma reflexão relevante sobre os desafios enfrentados pela população idosa na sociedade brasileira contemporânea.



10. Rodrigo Nunes Fontes

O filme "O agente secreto", escrito e dirigido por Kleber Mendonça Filho, apresenta a Dona Sebastiana, uma carismática mulher idosa e dona do Edifício Ofir, que é um prédio em que refugiados políticos da Ditadura Empresarial-Militar do Brasil são abrigados. Nesse espaço, os moradores vangloriam a Sebastiana e a enxergam como a "guardiã" do local. No entanto, contrariando essa visão positiva da figura da velhice roteirizada por Kleber, para além das telas, a sociedade brasileira tem lido o envelhecimento de modo desrespeitoso e violento. Acerca disso, verifica-se que a mídia de massa e as famílias são as principais responsáveis por essa perspectiva etarista, o que compromete a saúde mental e a saúde financeira desse grupo. Logo, deve-se analisar a influência midiática e a lacuna familiar nesse cenário cruel.

Sob esse prisma, culpa-se a influência negativa da mídia por tal mazela idadista. Afirma-se isso, pois produtoras audiovisuais estereotipam a velhice em suas obras, prejudicando o estado psicológico de quem está nessa fase da vida. A esse respeito, o cineasta brasileiro Marcos Magalhães, em seu curta-metragem "Meow", denuncia o fato de a indústria midiática moldar padrões de pensamentos dentro do corpo social. Frente a essa crítica cinematográfica, vê-se que a realidade do Brasil confirma tal denúncia, já que muitas são as emissoras e produtoras de televisão e de cinema que, em séries, em filmes e em novelas, retratam personagens idosas de maneira estigmatizada, ou seja, fora de papéis de protagonismo e dentro de roteiros limitados ao "ser velho", isto é, ser frágil e "descartável", moldando a perspectiva acerca do envelhecimento dos telespectadores. Esse processo de construção da imagem do idoso na mídia vai de encontro à dinâmica de construção da imagem do jovem (geralmente, representado como protagonista, forte e essencial para a trama), afinal, o objetivo é atrair a audiência desse público, o qual costuma ser muito engajado nas redes sociais, gerando mais visibilidade às produções (com seus comentários) e, claro, mais lucro. Em efeito, a partir dessa visão de "descartabilidade" que a mídia molda, produz e reproduz, conforme alerta Magalhães, várias pessoas idosas, fora das telas, são vistas e tachadas como inúteis (uma espécie de "peso" para a sociedade), sofrendo violências verbais nesse sentido, as quais abalam seu estado psíquico e geram quadros depressivos.

Além disso, vale responsabilizar a postura familiar por esse triste panorama. Tal responsabilização é necessária, porque, infelizmente, é comum que familiares não possibilitem o letramento digital para os mais velhos, fragilizando sua saúde econômica. Seguindo esse raciocínio, Virginia Satir, psicoterapeuta referência nos estudos de terapia familiar, afirma que a família precisa assumir a sua função de formar e de reformar o indivíduo, para que ele seja, positivamente, inserido nas engrenagens sociais. Contudo, quando os idosos não recebem instruções quanto ao uso de aparelhos tecnológicos no ambiente doméstico, por exemplo, quanto à utilização do celular para acessar bancos

digitais e à navegação nas redes sociais para identificar possíveis mensagens suspeitas (como de golpistas estelionatários) recebidas, a afirmação de Satir é desconsiderada, haja vista a violenta perda da função "reformadora" citada. Nessa lógica, entende-se que essa conduta negligente é motivada pela concepção equivocada (fomentada pelo discurso midiático supracitado) de que os idosos não precisam "avançar" em seus conhecimentos, mas, na verdade, somente esperar pelo momento do seu "descarte" — a morte. Por conseguinte, ao se reforçar o contraste à ideia de Satir, o envelhecimento se torna uma fase, cada vez mais, excluída digitalmente, o que faz com que diversos idosos não consigam gerir as próprias contas bancárias (por desconhecerem o funcionamento dos bancos digitais) e, ainda, sejam vítimas de golpes virtuais (por não entenderem a dinâmica da internet), tendo, assim, a saúde financeira e o bem-estar afetados.

Portanto, a manipulação midiática e a falha familiar, frente às perspectivas acerca do envelhecimento no Brasil, devem ser combatidas. Com essa finalidade, as emissoras e produtoras de televisão e de cinema (por exemplo, a Globo e a Vitrine) precisam produzir séries, filmes e novelas em que personagens idosas são essenciais para a trama e não são estereotipados negativamente (como a Dona Sebastiana, em "O agente secreto"), por meio do substancial direcionamento de verbas a essas produções, a fim de reduzir a estigmatização da velhice na mídia. Ademais, as famílias têm de letrar digitalmente os idosos, com o objetivo de que eles não sejam excluídos do universo tecnológico. Desse modo, consequentemente, a visão respeitosa do envelhecimento, escrita por Kleber, será uma realidade.

COMENTÁRIO

A redação apresenta um projeto bem estruturado, organizado por quatro parágrafos equilibrados e articulados, com uso consistente da pontuação e dos recursos de coesão, tanto no plano intraparágrafo quanto no interparágrafo. Em relação à estruturação do texto dissertativo-argumentativo, observa-se que o tema proposto foi integralmente abordado, com desenvolvimento consistente ao longo dos quatro parágrafos.

Na introdução, o participante contextualiza a discussão a partir do filme *O Agente Secreto* para evidenciar o cenário de desrespeito ao envelhecimento e antecipa as duas causas que serão discutidas: a influência midiática e a lacuna familiar, anunciando, portanto, o seu projeto de texto.

No segundo parágrafo, o argumento centra-se na influência negativa da mídia, articulado de forma produtiva com o curta-metragem *Meow*, de Marcos Magalhães,

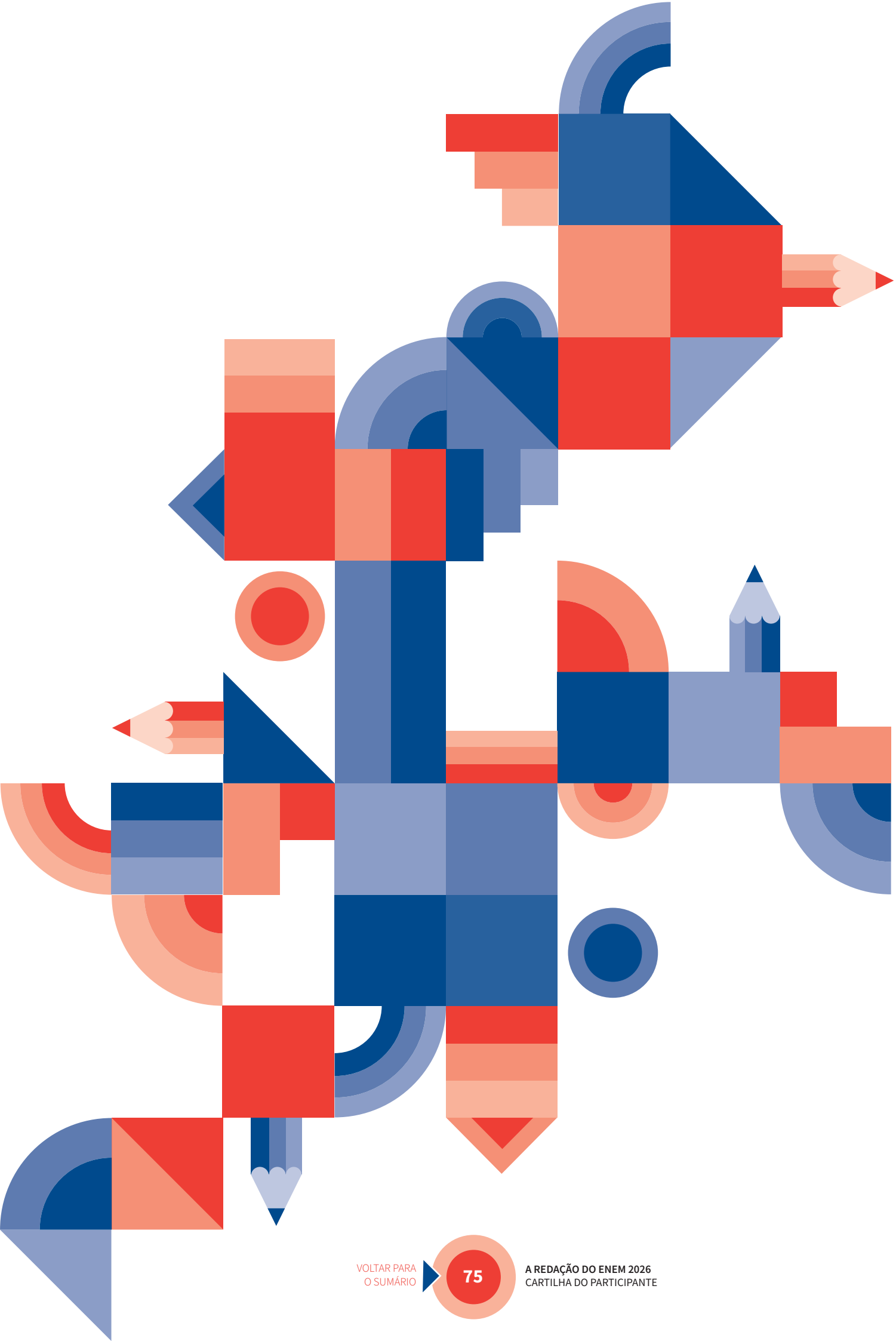
para fundamentar como a indústria molda padrões e estereotipa a velhice, gerando quadros de exclusão e depressão.

O terceiro parágrafo desenvolve o segundo fator — a lacuna familiar no suporte digital —, com apoio na teoria de Virginia Satir sobre a função formadora da família, demonstrando de maneira muito consistente como a falta de instrução doméstica expõe as pessoas idosas a vulnerabilidades e golpes financeiros.

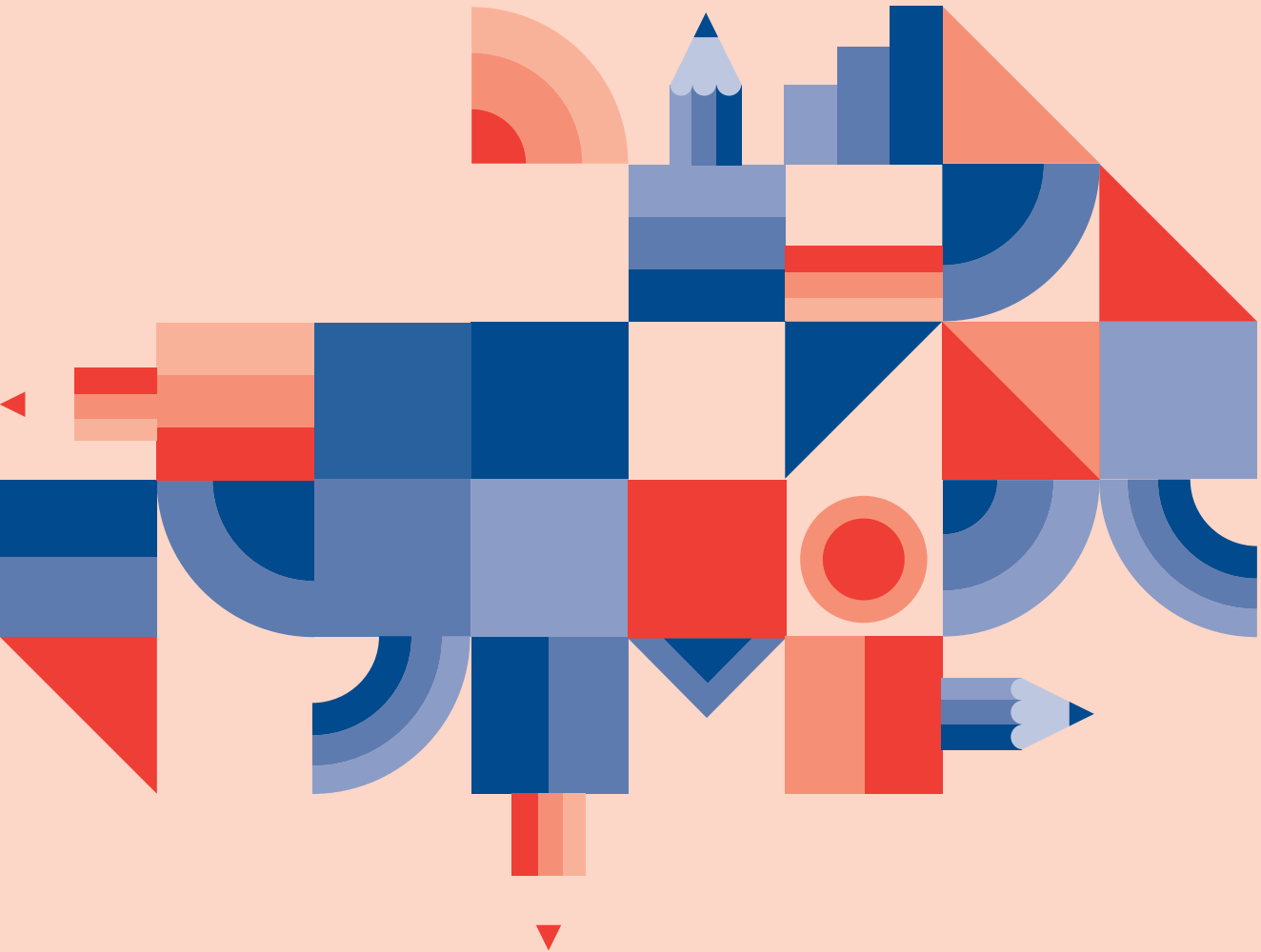
O parágrafo conclusivo apresenta propostas de intervenção detalhadas e compatíveis com os argumentos desenvolvidos anteriormente, acionando as emissoras e as famílias de forma viável e articulada à discussão, cumprindo adequadamente o que se espera para uma boa redação do Enem.

Ademais, com excelente domínio da norma-padrão e das convenções de escrita, o texto revela amplo conhecimento das regras gramaticais e excelente repertório vocabular. Nota-se apenas um sutil deslize de concordância de gênero no quarto parágrafo em “personagens idosas são essenciais (...) e não são estereotipados”, em que o ideal seria manter a flexão no feminino (“estereotipadas”). No entanto, por se tratar de um desvio isolado que não compromete a fluidez, o texto mantém o alto desempenho.

Em relação aos aspectos coesivos, a redação apresenta continuidade temática e repertório variado de recursos, em que expressões como “Sob esse prisma”, “Além disso”, “Seguindo esse raciocínio” e “Por conseguinte” contribuem diretamente para a clareza e o progresso das ideias. Percebe-se, assim, uma redação de excelente autoria, com domínio crítico e excelente atendimento aos critérios avaliativos.



LEIA MAIS, SEJA MAIS



Com certeza você já ouviu falar que, para escrever bem, é preciso ler muito. Pois bem, isso é verdade. A leitura frequente e diversificada colabora com a escrita em vários aspectos, como os elencados a seguir.

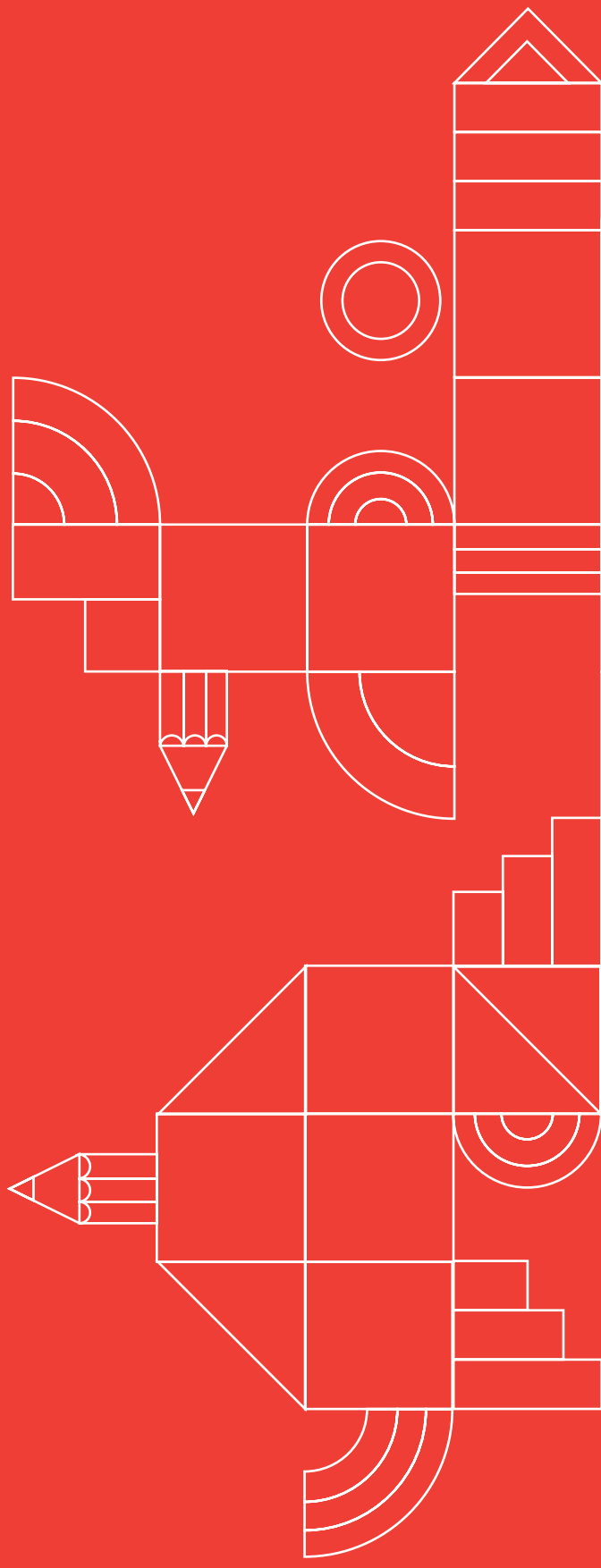
- Amplia o vocabulário, possibilitando que nossa expressão na linguagem formal, exigida em exames como o Enem, seja cada vez melhor, ajudando-nos a fazer bom uso de sinônimos e articuladores argumentativos.
- Diversifica nosso repertório sociocultural, contribuindo para a seleção de ideias, de fatos e de informações que podem ser utilizados na construção de argumentos sobre os mais variados temas.
- Permite-nos enxergar outras possibilidades de construção da argumentação, proporcionando bons exemplos de como defender um ponto de vista — demonstrando, por exemplo, como antecipar e rebater contra-argumentos.
- Expande nossa visão de mundo, auxiliando-nos a compreender a complexidade das relações humanas e a nos colocar no lugar do outro. Isso facilita, por exemplo, a elaboração de propostas de intervenção concretas e bem articuladas ao tema proposto.

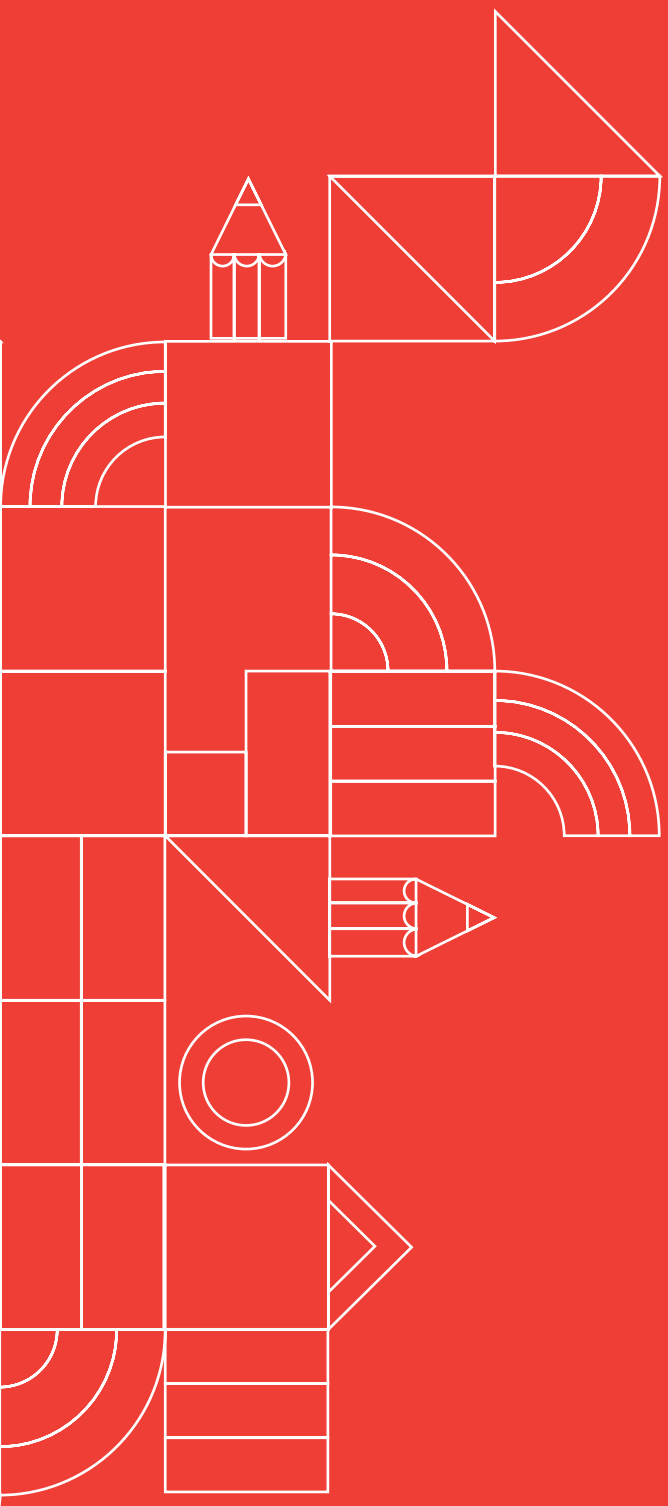
Para isso, é importante buscar fontes de leitura variadas e de qualidade, desde obras literárias até artigos de divulgação científica, em diversos suportes: livros, revistas, sites de faculdades, blogs etc.

Fique atento(a) também aos assuntos trabalhados em sala de aula ou que são destaques nos noticiários e pesquise sobre eles, tomando o cuidado de verificar a veracidade das informações apresentadas. Procure ouvir os dois lados de uma discussão e leia os pontos de vista contrários e favoráveis ao assunto pesquisado, pois isso certamente ampliará seu horizonte argumentativo. Nesse percurso, você poderá descobrir, além de novos recursos para auxiliá-lo(a) na elaboração de seus textos, outros interesses: um novo escritor preferido, uma ideia interessante para um projeto da escola, um ponto de partida para uma carreira promissora etc.

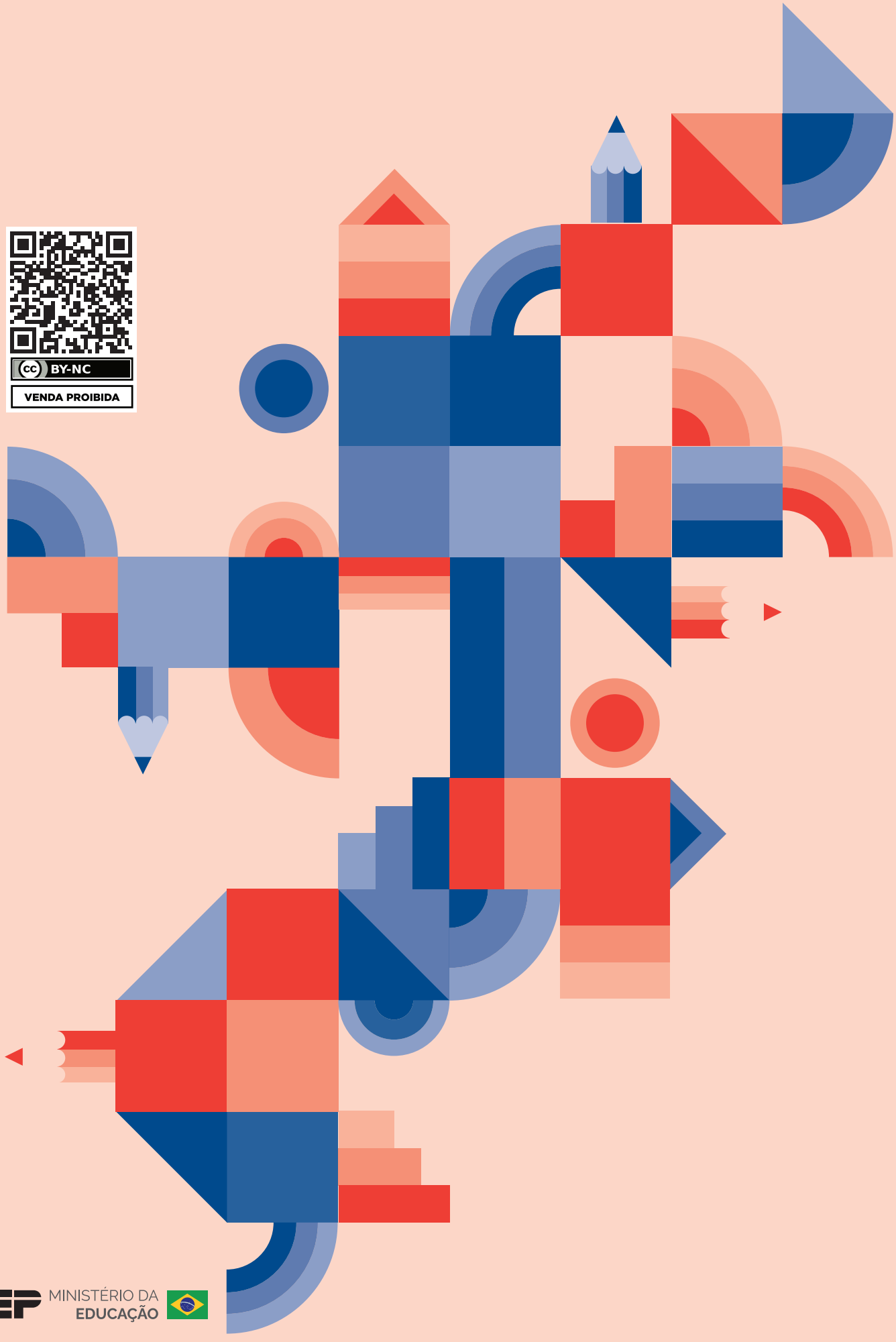
Enfim, a leitura realmente pode nos ajudar a escrever melhor, na medida em que amplia nosso entendimento da língua, do mundo e das relações humanas, trazendo para nossos textos não apenas novas palavras, mas ideias mais maduras, articuladas e fundamentadas, seja no contexto de uma prova, como é a redação do Enem, seja em outras tantas situações cotidianas permeadas pela escrita.

BOA LEITURA E BONS ESTUDOS!





BY-NC
VENDA PROIBIDA



INEP MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO